
ÍNDICE

Agradecimento.....	3
Aos meus pais e irmã pelo sacrifício, dedicação, incentivo manifestado ao longo destes anos.....	3
Introdução.....	4
1. As ilhas de Cabo Verde.....	5
2. Breve história da emigração cabo-verdiana.....	7
3. A emigração cabo-verdiana em França.....	8
4. Presença Cabo-verdiana em França.....	9
5. Segunda geração de emigrantes em França.....	10
6. Práticas culturais cabo-verdianas em França.....	10
6.1 Música.....	11
6.1.1 Músicos cabo-verdianos que reforçaram a presença da cultura cabo-verdiana:.....	12
6.1.2 Cantora cabo-verdiana Cesária Évora condecorada em Paris.....	13
6.2 Breve panorâmica da literatura cabo-verdiana.....	13
6.2.1 Prémio Camões.....	16
6.3 Artesanato e artes plásticas.....	16
7. Associações cabo-verdianas em França.....	17
8. Cabo Verde Business Club.....	21
9. Casa de Cabo Verde.....	22
10. “Semana de Cabo Verde” em Paris.....	23
11. Inauguração da Avenida Amílcar Cabral em França.....	24
12. 34º Aniversário da Independência de Cabo Verde em França.....	26
13. Presença francesa em Cabo Verde.....	27
13.1 Escola “Les Alizés”.....	27
13.2 <i>Alliance Française</i>	29
13.3 Centro Cultural Francês.....	29
14. Mês da Francofonia em Cabo Verde.....	30
15. Criação de um centro de juventude em Pedra Badejo.....	32
16. Os reformados franceses em Cabo Verde.....	33
17. Acordo sobre emigração entre França e Cabo Verde.....	34
18. Agência Francesa de Desenvolvimento financia projecto em Cabo Verde.....	35
19. Documento Quadro de Parceria (DQP).....	36

20. Relações de Cooperação entre França e Cabo Verde.....	37
20.1 Principais agentes de execução da Cooperação Francesa	37
20.1 Cooperação no sector da Educação	38
20.3 Ensino, difusão e promoção da Língua Francesa.....	38
20.4 Formação de Quadros – Apoio ao Ensino Superior.....	41
21. Visitas bilaterais	43
22. O Instituto das Comunidades em Cabo Verde.....	46
22.1 Objectivos e atribuições do IC	46
22.2 Parcerias	47
22.3 Órgãos do IC.....	47
23. Fundo de Solidariedade das Comunidades (FSC)	48
24. Tradução do capítulo “Cabo-verdianos em Portugal” da obra “Imigrantes em Terra de Emigrantes”	49
Conclusão	64
Bibliografia.....	65
Índice de Ilustrações	69
Índice de Tabelas	69
ANEXOS.....	70

Agradecimento

Aos meus pais e irmã pelo sacrifício, dedicação, incentivo manifestado ao longo destes anos.

De igual importância, foi o apoio por parte dos meus amigos que se revelaram úteis particularmente nos momentos mais difíceis.

Ao Mestre Alberto Couto, meu orientador, agradeço a disponibilidade e o constante apoio prestado antes, durante e depois a concretização do trabalho.

A Elisa Andrade, Investigadora e Professora no Instituto Superior de Educação de Cabo-Verde, e a Sra. Ana de Pina, da biblioteca do Centro Cultural Francês em Cabo Verde, que estiveram sempre disponíveis para me dar sugestões e a arranjar material para o meu trabalho.

Aos funcionários da Embaixada de Cabo Verde em Paris, por me cederem documentos que me ajudaram na elaboração deste trabalho.

MUITO OBRIGADA.

Introdução

Visto o ISCAP ter um Centro de Estudos Interculturais, achei interessante elaborar um trabalho acerca da relação intercultural entre França e Cabo Verde (dois países em que já vivi), dar a conhecer a cultura cabo-verdiana, como é vivida e aceite em França, assim como traduzir um capítulo de uma obra de português para francês, para pôr em prática os conhecimentos de tradução que adquiri durante o curso de Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas e na Licenciatura em Assessoria e Tradução.

A tradução não só envolve línguas mas também culturas. Permite e exige pensar a nossa cultura e culturas estrangeiras. A língua é um entre diversos aspectos a ter em conta durante uma tradução. Para que um trabalho resulte numa boa tradução é necessário ter algum conhecimento sobre a cultura da língua a ser traduzida, e não só.

As relações entre França e Cabo Verde ultrapassam as questões diplomáticas e económicas, a história, a cultura... O movimento migratório construiu um laço intercultural entre esses dois países.

Ao longo deste trabalho poderá perceber-se como é que a emigração cabo-verdiana começou - não só em direcção a França mas também para outros países - assim como os motivos que fizeram com que o povo cabo-verdiano abandonasse o seu país. A adaptação da população cabo-verdiana no território francês e como a presença da cultura cabo-verdiana foi reforçada graças aos músicos cabo-verdianos, são outros pontos desenvolvidos neste trabalho.

A França também, como veremos, tem uma forte presença em Cabo Verde, como as escolas, centro cultural e outras instituições, as várias actividades organizadas, os protocolos, as cooperações entre os dois países... Isto só demonstra a boa relação entre os dois países.

1. As ilhas de Cabo Verde

As ilhas de Cabo Verde – Santiago, São Vicente, Sal, Boavista, Maio, São Nicolau, Fogo, Brava, Santo Antão e Santa Luzia – que se situam na costa ocidental de África, foram descobertas por navegadores portugueses em Maio de 1460, sem indícios de presença humana anterior. Santiago foi a ilha mais favorável para a ocupação e assim o povoamento começa ali em 1462.

Era intenção dos portugueses proceder a um povoamento branco, tal como nos Açores e na Madeira, mas devido ao clima e a falta de cereais, base da alimentação dos Europeus na altura, o povoamento foi dificultado.

Dada a sua posição estratégica, nas rotas que ligavam entre si a Europa, a África e o Brasil, as ilhas serviram de entreposto comercial e de aprovisionamento, com particular destaque no tráfego de escravos. Cedo, o arquipélago tornou-se num centro de concentração e dispersão de homens, plantas e animais.

Com a abolição do comércio de escravos e a constante deterioração das condições climáticas, Cabo Verde entrou em decadência e passou a viver com base numa economia pobre, de subsistência.

Europeus livres e escravos da costa africana fundiram-se num só povo, o cabo-verdiano, com uma forma de estar e viver muito própria e o crioulo emergiu como idioma da comunidade maioritariamente mestiça.

De acordo com o Projecto *Diversidade Linguística na Escola Portuguesa* (ILTEC – Instituto de Linguística Teórica e Computacional), o crioulo é uma língua de base portuguesa que se formou algumas décadas após o início da ocupação do arquipélago de Cabo Verde. Chama-se crioulo por duas razões, uma de carácter histórico e outra de carácter linguístico. No século XVI, usava-se a palavra crioulo (originalmente, “pequena cria”) para designar os escravos que se criavam nas terras descobertas e ocupadas pelos portugueses. O termo estendeu-se, depois, a todos os “naturais” dessas terras, nelas nascidos, e, finalmente, passou a designar também as línguas por eles faladas.

O crioulo de Cabo Verde varia consoante as ilhas, mas pode ser dividido em dois grupos:

- No sul, os crioulos das ilhas Sotavento, que são: as ilhas de Maio, Santiago, Fogo e Brava que conservaram a nível da sintaxe, do vocabulário e da pronuncia, uma influência africana mais marcada do que nas ilhas do Norte.

-No norte, os crioulos das ilhas de Barlavento, que são: as ilhas de Boavista, Sal, São Nicolau, São Vicente, Santo Antão, que são de formação mais recente e com mais influências do português.



Ilustração 1: Mapa das ilhas de Cabo Verde

Em 1956, Amílcar Cabral criou o Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC), lutando contra o colonialismo e iniciando uma marcha para a independência. A 19 de Dezembro de 1974 foi assinado um acordo entre o PAIGC e Portugal, instaurando-se um governo de transição em Cabo Verde. Este mesmo Governo preparou as eleições para uma Assembleia Nacional Popular que em 5 de Julho de 1975 proclamou a independência.

A demarcação cultural em relação a Portugal e a divulgação de ideias nacionalistas conduziram à independência do arquipélago em Julho de 1975.

Em 1991, na sequência das primeiras eleições pluripartidárias realizadas no país, foi instituída uma democracia parlamentar com todas as instituições de uma democracia moderna. Hoje Cabo verde é um país com estabilidade e paz sociais, pelo que goza de crédito junto de governos, empresas e instituições financeiras internacionais.¹

¹ Informação retirada da página Oficial do Governo de Cabo Verde - <http://www.governo.cv/index.php>

2. Breve história da emigração cabo-verdiana

A emigração cabo-verdiana é conhecida como sendo um fenómeno muito antigo que antecedeu em muitas décadas a independência do país. E, como se diz em Cabo Verde, para este povo a emigração tem sido “ a janela alternativa à porta que Deus fechou”. Cabo Verde é uma nação que no momento da criação do Estado já estava espalhada por vários territórios.

As principais razões da emigração são o clima com longos períodos de secas, a ausência de recursos minerais e de industrialização. No século XIX e no início do século XX, contaram-se 28 períodos de fome, que fizeram dezenas de milhares de mortos cada. O último período de fome data de 1947 e fez mais de 30 000 mortos. Como escreveu o poeta Ovidio Martins²:

*Somos os flagelados do vento Leste
O mar transmitiu-nos a sua perseverança
Aprendemos com o vento a bailar na desgraça
As cabras ensinaram-nos a comer pedras
Para não perecermos*

A história das ilhas é uma história de abandonos e repovoamentos, de secas recorrentes durante as quais os escravos eram vendidos e os trabalhadores livres eram obrigados a emigrar para outras colónias portuguesas. Há mais de um século que deixar livremente as ilhas para ir para os Estados Unidos, para França, para Portugal ou outros países é vivido pelos jovens cabo-verdianos como uma inevitabilidade, e também como uma esperança e um sonho de realização (Grassi, 2007, p. 24).

Foi partir de meados do século XV, devido a emigração forçada através da escravatura, que começou a dispersão dos povoadores e descendentes. Durante os séculos XVII-XIX é que começaram a emigrar espontaneamente devido a privações que sentiam no arquipélago. Mas Cabo Verde foi inicialmente uma terra de imigração, visto que quando foi descoberto era um arquipélago inabitado e então acolheu grandes fluxos de colonos, comerciantes e escravos.

É com a miscigenação biológica, cultural e social dos diferentes grupos étnicos que vão migrar para diferentes ilhas do arquipélago que resultam as especificidades socioculturais dos habitantes das diferentes ilhas, que separa a cultura das ilhas do barlavento da das ilhas do sotavento.

² Ovidio Martins, *Não vou para Paságarda*, Mindelo, 1998, Instituto de Promoção Cultural

A cada ilha de Cabo Verde correspondem destinos de emigração diferentes: de Santiago emigra-se sobretudo para Portugal e França, enquanto que da ilha da Brava e da ilha do Fogo emigra-se preferencialmente para os Estados Unidos (Grassi, 2007, p. 29).

Cabo Verde é um dos poucos países cujo número da população emigrada excede o da população residente.

A emigração representa um dado estrutural não só no domínio económico como também nos domínios social e cultural. Como disse Vera Duarte, Ministra da Educação e do Ensino Superior de Cabo Verde, em entrevista ao Luso Jornal “O Cabo-verdiano tem uma coisa interessante: emigra mas nunca sai do país. Leva consigo muitas das tradições: falar Crioulo e comer *cachupa* são duas coisas que leva sempre na bagagem”³

As famílias estão dispersas no mundo. Um cabo-verdiano poderá lhe dizer que tem um irmão nos Estados Unidos, um em Portugal, outro em Angola, uma irmã no Canadá, outra na Suíça, outra na Holanda...

3. A emigração cabo-verdiana em França

A imigração cabo-verdiana em França iniciou-se após a segunda guerra mundial e acentuou-se após a independência deste país. Durante os anos 70, o movimento migratório, cada vez maior, incluía os cabo-verdianos residentes em Portugal e na Holanda.

A partir dos anos 80, com o reagrupamento familiar, a imigração tornou-se maioritariamente feminina.

As mulheres trabalham como empregadas domésticas, *baby-sitter*, porteiras... Os homens trabalham principalmente na construção civil (pedreiro, marceneiro, pintor...). Alguns são empreendedores nestes sectores. Um pequeno número de jovens ditos da “segunda geração”, ocupam cargos de quadro médio ou superior em empresas.

São poucos os filhos dos imigrantes que frequentam a universidade. A maior parte abandona os estudos antes do *bac*⁴ e são orientados para uma vida profissional.

³ Luso Jornal, nº220, 9 de Julho de 2009

⁴ *Bac* abreviatura de *baccalauréat* – corresponde ao exame no fim do ensino secundário francês.

4. Presença Cabo-verdiana em França

Em comparação com outros países, os cabo-verdianos em França são poucos. Os principais países de emigração são sobretudo os Estados Unidos, em África: Senegal, Guiné-Bissau, Angola, e na Europa: Portugal, Holanda, Itália, Luxemburgo...

Cerca de 40 000 cabo-verdianos vivem no território francês. Este número inclui também os que não têm a nacionalidade cabo-verdiana mas a do país proveniente (Senegal, Portugal, Holanda, Espanha...).

Em França, a maior parte reside na região parisiense, entre 20 a 25 000. Mas encontram-se também espalhados no norte (Creil, Amiens, Lille), na zona leste (Metz, Mulhouse) e nas regiões de Lyon, Marseille e Nice. Quanto a distribuição por ilhas originárias, a maioria é oriunda de Santiago (65%), seguida de S. Vicente (17%) e S. Antão (12%). Hoje em dia, é visível o crescimento desta emigração e dos seus descendentes⁵.

Não existe uma estatística que contabilize exactamente a população cabo-verdiana em França, pois as autoridades francesas privilegiam políticas de direito comum, não tratam de fracções específicas das populações estrangeiras ou de imigrantes isolados (de pessoas naturalizadas ou de filhos dos estrangeiros nascidos em solo francês).

Segundo Júlio Santos Rocha, Técnico Superior do Instituto das Comunidades, o relatório da Embaixada de Cabo Verde de Fevereiro de 2003, concluiu que, mesmo levando em conta o grande número de emigrantes ilegais, as estatísticas existentes nos serviços administrativos franceses “pecam por defeito”. Por exemplo, em 1990, o Instituto Nacional de Estatística e Estudos Económicos (INEE) francês contou apenas 7.240 cabo-verdianos a residir legalmente em França, que ao somar com os ilegais, seria um total estimado de entre 15 a 17mil cabo-verdianos. No entanto, a Embaixada de Cabo Verde é de opinião que se devia acrescentar os registos anteriores a essa data e que a emigração cabo-verdiana aumentou nos anos 80, o que faz a embaixada discordar dos dados e, principalmente, do total de 4.268 que foram avançados pelo Ministério francês em 1992.⁶

Sendo assim a embaixada avançava com 17.942 cabo-verdianos inscritos na Embaixada até a data de 5 de Fevereiro de 2003, mas que, no entanto estava longe de

⁵ Os dados sobre a imigração cabo-verdiana em França foram retirados do estudo realizado em 2005 por Martine Blanchard, formadora no CASNAV (Centre Académique de Scolarisation des Élèves Nouvellement Arrivés et des enfants du Voyage).

⁶ As estatísticas oficiais sobre a emigração cabo-verdiana devem ser tomados com cautela, isto porque muitos cabo-verdianos não são titulares do passaporte do seu país de nascimento ou de origem, mas sim dos países de residência e, portanto, por mais cabo-verdianos que sejam, juridicamente não o são e nem figuram como tal nas estatísticas.

corresponder a população total.⁷ É razoável admitir que a maioria da comunidade residente tem nacionalidade cabo-verdiana.

5. Segunda geração de emigrantes em França

Os descendentes dos emigrantes cabo-verdianos nascidos em França devem adaptar-se a uma estratégia de sobrevivência e convivência pacífica no meio cultural onde nasceram, sem no entanto perder a raiz cultural do seu país. Devido ao racismo, à discriminação e marginalização, os descendentes dos emigrantes correm o risco de se isolarem da sociedade onde nasceram ou deixam-se ser completamente assimilados pela cultura dominante. Nenhum destes modos de se integrar na sociedade e na cultura dominantes é saudável para a segunda geração de emigrantes. O isolamento cultural pode causar crise de identidade social, cultural, psicológica, etc.

A estratégia de adaptação cultural mais produtiva para a segunda geração de emigrantes, por não ser imbuída das desvantagens tanto do isolamento como da assimilação total, é chamada de síntese cultural, que permite aos descendentes dos emigrantes formar uma identidade transcultural ou intercultural que para os descendentes de cabo-verdianos é uma identidade bicultural. Significa que quando o filho de emigrante cabo-verdiano se encontra no meio de cabo-verdianos, o indivíduo com tal identidade funciona como um cabo-verdiano, e quando se encontra no meio do povo francês, funciona como ele⁸.

6. Práticas culturais cabo-verdianas em França

Os imigrantes cabo-verdianos se reúnem geralmente em associações de carácter regional (por ilhas), desportivo, cultural ou social (entretajuda em França ou ajuda ao país) ao organizar noites festivas nas quais se mantêm as tradições: o crioulo, a música, a dança, a culinária do país (*cachupa*⁹ e feijoada) ajudam a matar as saudades,

⁷ Os cabo-verdianos não se dirigem à embaixada de forma espontânea, mas sim, apenas quando precisam tratar de algum documento relacionado com esses serviços, ficando automaticamente registados (alguns ilegais ficam com medo de serem denunciados). Os cidadãos que já têm nacionalidade francesa raramente deslocam-se a embaixada – a menos que queiram um documento cabo-verdiano – por isso não estão inscritos nos serviços consulares. Por outro lado, devido à liberdade de circulação no continente europeu (mesmo os indocumentados arriscam-se ser expulsos, indo à procura de legalização noutro país), as pessoas mobilizam-se de uma localidade para outra, de um país para outro, o que dificulta um recenseamento.

⁸ Revista Latitudes, nº32, Abril 2008

⁹ Prato tradicional cabo-verdiano composto por carne, milho estufado, feijão e legumes cozidos.

permitted reunir fundos para financiar projectos e são pilares fundamentais para a construção, reconstrução e reprodução da identidade sociocultural cabo-verdiana.



Ilustração 2: Cachupa, prato tradicional cabo-verdiano

A música, a literatura e a culinária cabo-verdiana tornam-se cada vez mais conhecidas no meio parisiense. Os esforços dos emigrantes cabo-verdianos têm sido verdadeiras importantes e deviam encontrar um melhor reconhecimento da parte dos estudiosos da emigração e dos fenómenos culturais. Foram eles que começaram a editar livros e discos, a criar restaurantes, que hoje não somente divulgam a cultura cabo-verdiana como também dão uma maior dimensão à lusofonia.

6.1 Música

Hoje a cultura cabo-verdiana saiu do círculo estreito mas dinâmico da emigração cabo-verdiana para encontrar uma atenção e interesse especial de editores e de um público europeu conquistados pela voz de Cesária Évora – a Diva dos Pés Descalços, como é conhecida, uma grande intérprete de mornas, cujos espectáculos em várias capitais europeias, americanas e asiáticas, têm tido um grande sucesso, soberbamente dirigida por Paulino Vieira, um dos maiores músicos cabo-verdianos.

A dor da separação, a obrigação de partir, a solidão longe do país, a nostalgia, a esperança de regressar, a *sodadi* (saudade), estão sempre presentes nas mornas de Cesária Évora.

Outros nomes sonantes da música cabo-verdiana que são também editados em Paris como o Bana, Titina, Luís Morais, Ildo Lobo, Nando da Cruz, Cabo Verde Show, Boy G Mendes, Tito Paris, Maria Alice, Teófilo Chantre, Paulino Vieira, Sementera,

Mayra Andrade, MC Malcriado, Stomy Bugsy, Mariana Ramos, Dulce Matias, Philipe Monteiro, Vasco Martins, etc.

Pode-se considerar que a música é o elemento unificador entre os cabo-verdianos de todas as origens e de todas as gerações. Apesar dos jovens cabo-verdianos nascidos em França têm a tendência a afastar-se da música tradicional, com a qual cresceram, e compõem *raps* em crioulo ou em francês. Este é o meio de expressão que contribui para a sua integração. Sobre este assunto, passo a citar os versos do poeta emigrado, Mário Fonseca¹⁰:

Mon pays est une musique que j'entends quand je n'entends plus rien...
Mon pays est une musique qu'un enfant a jadis cachée dans une conquête...
Mon pays est une musique. Tu l'écoutes, quand je l'entends la mer vient...
Mon pays est une musique. Dieu lui-même n'empêchera mon cadavre de l'écouter...
Mon pays est une musique. Ce son à nul autre pareil je le veux perpétuer...

6.1.1 Músicos cabo-verdianos que reforçaram a presença da cultura cabo-verdiana:

Cesária Évora: como veremos mais a frente, foi condecorada em 2007 pelo então Presidente da República, Jacques Chirac, e, em Fevereiro 2009, recebeu em Paris a Ordem de Cavaleiro da Legião de Honra, pelas mãos da ministra da Cultura, Christine Albanel.

Mayra Andrade: medalha de ouro nos Jogos da Francofonia no Canadá em 2001. A partir daí a sua carreira artística levantou voo. Ganhou vários prémios em França, Alemanha, Portugal, Cuba...

Tcheka (Manuel Lopes Andrade): Em novembro 2005 ganha o prémio RFI. Em seguida faz concertos nos vários centros culturais franceses da África Ocidental. Em 2006, passa por vários festivais em França. Continua com digressões internacionais.

Raiz di Polon : Vencedor do prémio especial do júri no 5º “*Rencontre Chorégraphique de l'Afrique et de l'Océan Indien*”. Em Dezembro de 2005, o grupo recebeu a medalha de prata nos Jogos da Francofonia de Niamey.

¹⁰ Mario Fonseca, *Mon pays est une musique. Poèmes 1984-1986*, Nouakchott, 1986, R.I. Mauritanie.

6.1.2 Cantora cabo-verdiana Cesária Évora condecorada em Paris

Em 9 de Fevereiro de 2009, A cantora cabo-verdiana Cesária Évora recebeu em Paris das mãos da ministra francesa da Cultura, Christine Albanel, as insígnias de Cavaleiro da Legião de Honra.



Ilustração 3: Cesária Évora

O papel desenvolvido pela artista cabo-verdiana no panorama cultural e, em particular, na área musical a nível mundial está na origem da condecoração com que Cesária Évora foi distinguida, em 2007, pelo então Presidente da República, e que lhe foi entregue pela ministra Christine Albanel.

De acordo com a ministra, Cesária Évora fez entrar os ritmos cabo-verdianos no património musical mundial, e, apesar do sucesso e das inúmeras distinções, Cesária Évora "continuou a ser essa cantora de presença descontraída, que o público, maravilhado, descobriu em Lisboa e depois em Paris."

6.2 Breve panorâmica da literatura cabo-verdiana

A literatura cabo-verdiana é conhecida como sendo uma das mais ricas da África Lusófona.

Não se pode falar da literatura cabo-verdiana sem mencionar o movimento literário que surgiu em 1936, centrado na revista literária "Claridade".

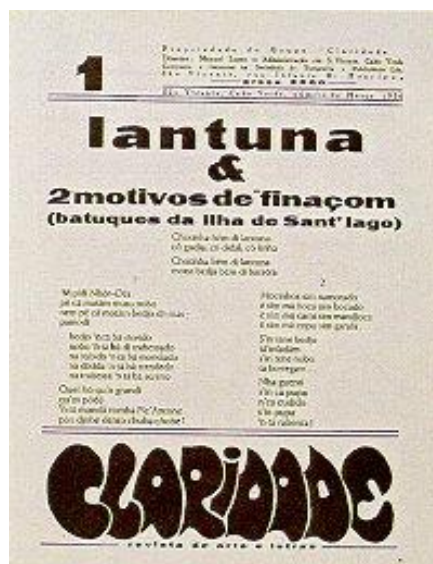


Ilustração 4: Reprodução do primeiro número da revista *Claridade* na edição comemorativa do seu cinquentenário.

Como refere Alberto Carvalho, na revista *Camões*¹¹, este surge no Mindelo em 1936, no centro de um movimento de emancipação cultural, social e política da sociedade cabo-verdiana, que atinge, por estes anos, a idade adulta.

Do ponto de vista literário, os estudiosos definem a *Claridade* como o marco de uma fase de contemporaneidade estética e linguística, superando o conflito entre o Romantismo de matriz portuguesa - dominante durante o século XIX - e o novo Realismo, atento às realidades do quotidiano do povo e procurando reflectir a consciência colectiva cabo-verdiana.

Muitas condições, como por exemplo a recessão económica, a fome a miséria, levaram a que alguns intelectuais, como Baltazar Lopes, Jonas Whanon, Manuel Lopes e Jorge Barbosa, e outros, comesçassem a pensar a situação de Cabo Verde. Então o decidiram fundar um jornal para chamar atenção para a situação em que vivia o povo das ilhas. Mas, não tendo a possibilidade para fazer isso, devido a quantia que se exigia, o grupo optou por uma revista periódica. Em 24 anos produziram-se nove números.

Da geração anterior à *Claridade*, Eugénio Tavares e Pedro Cardoso são nomes importantes para a formação da literatura cabo-verdiana.

Na geração de Eugénio Tavares, Pedro Cardoso e José Lopes ainda se estava a viver a influência da literatura portuguesa, mas já havia uma valorização do homem cabo-

¹¹ Carvalho, Alberto, "Do Classicismo ao Realismo da *Claridade*", *Revista Camões* n^o1, 1998

verdiano e do crioulo, pelo que chama a esse período de "crioulidade", sobretudo com o Pedro Cardoso e Eugénio Tavares. Foi graças a esta geração que surgiu a geração regionalista que fundou a Claridade nos anos 30.

Depois surge a de geração de Baltazar Lopes, Manuel Lopes e Jorge Barbosa que vem dizer que Cabo Verde tem uma cultura própria, uma literatura própria e uma língua própria, e assim caracterizam Cabo Verde nesta visão regionalista.

Até aos "claridosos", a literatura cabo-verdiana oscilava entre a literatura portuguesa em Cabo Verde, ou africana em Cabo Verde, passando-se depois para o "nem Europa nem África, simplesmente Cabo Verde", e com o movimento conseguiu-se mudar isto.

Obras literárias célebres:

- Chiquinho (Baltasar Lopes da Silva)
- Os Flagelados do Vente Leste (Manuel Lopes)
- Chuva Braba (Manuel Lopes)
- O Testamento do Senhor Napomuceno da Silva Araújo (Germano Almeida)
- Hora di Bai (Manuel Ferreira)
- Revista Claridade

É possível encontrar algumas obras/poesias cabo-verdianas traduzidas para francês como por exemplo:

- *Nuit de vent* (Noite de Vento, de António Aurélio Gonçalves), traduzido por Linta Isabel Lobo
- *Capverdianité et tropicalisme* (Cabo-verdianidade e Tropicalismo, de David Hopffer Almada), traduzido por Cláudio Alves Furtado
- *Les Victimes du vent d'est* (Os Flagelados do Vento Leste, de Manuel Lopes), traduzido por Jorge Miranda Alfama
- *Chiquinho* (Chiquinho de Baltasar Lopes), traduzido por Jorge Miranda Alfama
- *Le Testament de Monsieur Napumoceno da Silva Araújo* (Germano Almeida) traduzido por Édouard Bailby
- Entre outras...

Mais a frente encontra-se a tradução do capítulo "Cabo-verdianos em Portugal" do livro de João Lopes filho intitulada "Imigrantes em Terra de Emigrantes", de português para francês.

6.2.1 Prémio Camões

O Prémio Camões, considerado o mais importante galardão literário da língua portuguesa, decidiu atribuir o prémio de 2009 ao poeta cabo-verdiano Arménio Vieira. Aconteceu no dia 2 de Junho de 2009, no Rio de Janeiro, Brasil.

Arménio Vieira nasceu na cidade da Praia, na Ilha de Santiago, em 24 de Janeiro de 1941 e é o primeiro cabo-verdiano a receber o Prémio Camões.

Além de escritor, Arménio Vieira é jornalista, com colaborações em publicações como o “Boletim de Cabo Verde”, a revista “Vértice”, de Coimbra, “Raízes”, “Ponto & Vírgula”, “Fragmentos” e “Sopinha de Alfabeto”. Foi também redactor no jornal “Voz di Povo”.

Em reacção a atribuição do prémio, Arménio Vieira declarou que a título pessoal, já estava a espera do prémio. Mas por causa de ser Cabo Verde, admitiu que fosse ainda um bocado cedo. É pequeno em relação à imensidão do Brasil, que tem centenas de escritores óptimos. E Portugal também. Seria muito difícil Cabo Verde apanhar o prémio.¹²

Algumas obras por ele publicadas: “Poemas” (1981) os dois livros de prosa, “O Eleito do Sol” (1990) e “No Inferno” (1999).

6.3 Artesanato e artes plásticas

O artesanato é muito importante na cultura cabo-verdiana. O artesanato cabo-verdiano é jovem e imaginativo. A tecelagem e a cerâmica são artes muito apreciadas no país. Objectos decorativos como peças de cerâmica, *batiks* (tecidos tingidos artesanalmente), esculturas em casca de coco, pedra vulcânica, barro ou osso, bijutarias em conchas, tecidos e panos bordados à mão (*panu di terra*), bonecas de trapos, tecelagens e tapeçarias, são artigos que se podem adquirir nos hotéis, lojas e ateliês dos próprios artistas. O artesanato de Cabo Verde é muito singular e é verdadeiro instrumento de expressão da cultura popular. Hoje em dia, serve de atracção para os turistas e para algumas famílias constituiu, o seu fabrico e comercialização é o único meio de subsistência.

¹² Informação retirada da página do Instituto Camões Portugal: <http://www.instituto-camoes.pt/>



Ilustração 5: Peças de artesanato

Na pintura destacam-se nomes como Manuel Figueira, Kiki Lima, Tchalê Figueira, David Levy, Isabel Figueira, Lima, Bela Duarte, Leão Lopes, Misá entre outros.

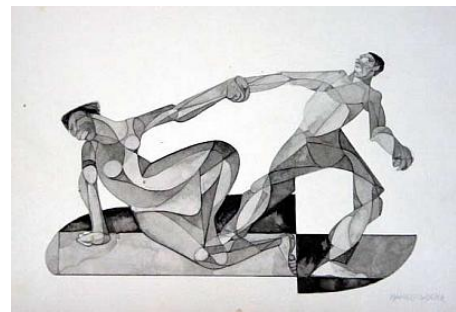


Ilustração 6: Pinturas de Kiki Lima, Tchalê Figueira e Manuel Figueira

7. Associações cabo-verdianas em França

O movimento associativo dos cabo-verdianos residentes em França é dinâmico comparado com o movimento das outras populações de origem estrangeira. As associações cabo-verdianas em França são um meio fundamental para a divulgação da cultura, mas a maioria tem nos seus objectivos atingir os jovens e a relação entre os cabo-verdianos, os franceses e outras nacionalidades, bem como, a relação com Cabo Verde.

Os objectivos das associações concretizam-se, ainda, facilitando a penetração dos serviços governamentais e da Embaixada nos meios cabo-verdianos participando em trabalhos de interesse colectivo como, por exemplo, entre outros: o recenseamento numérico da comunidade cabo-verdiana; o recenseamento eleitoral; processos de regularização extraordinária; zelo pelo acesso às autoridades autárquicas em

benefício dos seus membros; congregam as pessoas com actividades lúdicas, culturais e recreativas; desenvolvimento de acções cívicas e de solidariedade com pessoas carenciadas em Cabo Verde, enviando donativos (roupas, medicamentos, materiais de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, material escolar, etc.)

Existe um grande número de associações cabo-verdianas espalhadas um pouco por toda a França:

- *Association "Cabo Verde Business Club"*
- *Association Soleil des Iles du Cap Vert*
- *Association Avenir École Cap Vert*
- *Association Enfance CAP-VERT/FOGO*
- *Association Solidarité Capverdienne*
- *Association Netos di Cabral*
- *Association Les Amis du Cap-Vert*
- *Association des Femmes Capverdiennes en France (AFCVF)*
- *Association Amicale pour la Commune de Porto Novo*
- *Association "Para Ajudar as Ilhas de Cabo Verde – APAICV"*
- *Association Alliance & Echanges*
- *Association Alliance capverdienne*
- *Association Amitié franco-Capverdienne*
- *Association des Femmes Capverdiennes en France (AFCVF)*
- *Association des 12 de Paris*
- *Association Iles et Ailes*
- *Association "Lembrança" du Cap Vert*
- *Association Les Enfants du Cap-Vert*
- *Association "No Stop Cabo Verde"*
- *Association "Nostalgia di Cabo Verde"*
- *Associatio Salamansa*
- *Association "Unidade"*
- *Association "Viva Carriçal"*
- *Association Capverdienne*
- *Association Capverdienne Cesaria*
- *Association Capverdienne de Fameck*
- *Association Culturelle Franco-Capverdienne*
- *Association de Formation, Réinsertion, Assistance et Développement Economique (AFRADE)*
- *Association de la Communauté Catholique Capverdienne*
- *Association des Amis du Cap-Vert*
- *Association des Capverdiens à Amiens*

-
- *Association des Capverdiens de l'Essonne*
 - *Association "Eco de Chave Bubista"*
 - *Association Familiale du Cap Vert*
 - *Association Jeunes de Pleyel*
 - *Association "Sporting Calheta São Miguel"*
 - *Association Cap-Vert Coopération*
 - *Association Centre Capverdien pour la Promotion Sociale et Culturelle*
 - *Association "Crianças de Hoje e de Amanhã"*
 - *Association Enfance Avenir "Eugénio Tavares »*
 - *Association Euro Jeunes des Iles*
 - *Association Les Amis de la Culture Capverdienne*
 - *Association Soleil des îles du Cap-Vert*
 - *Association Tradition et Amitié des Capverdiens de la Métropole Lilloise*
 - *Association Union Franco-Capverdienne*
 - *Association Verde Esperança - Cap Espérance*
 - *Association A.R.C.A.D.A.*
 - *Association Capverdienne des Familles et Amis de Compiègne*
 - *Association "Sementera"*
 - *Association Cap's Solidaires*
 - *Association Deux cœurs au vent*

De seguida encontram-se algumas associações e os seus objectivos:

VERDE ESPERANÇA - CAP ESPÉRANCE:



Ilustração 7: Logotipo da Associação VERDE ESPERANÇA - CAP ESPÉRANCE

Foi criada em 2001 por um grupo de amigos que durante uma viagem ao arquipélago, se “apaixonou” por aquelas ilhas. Decidiram implantar a sua actividade no município do Porto Novo, na ilha de Santo Antão, sendo uma das mais pobres do arquipélago.

A sua acção consiste em ajudar ao desenvolvimento da educação. Fornece material escolar (papel, canetas, pinturas, cadernos...) e material educativo (jogos de aprendizagem, plasticinas, puzzles...) necessários ao funcionamento dos jardins de infâncias daquele município.

No início de cada ano lectivo a VERDE ESPERANÇA – CAP ESPÉRANCE recorre a doações financeiras e a material usado, em bom estado, ou até mesmo novos.

Para mais informação consultar o site: www.capesperance.org

ASSOCIATION SOLEIL DU CAP VERT

Foi fundada em 1989 e todos os anos desde 1996 a associação faz doações as ilhas de Cabo Verde e trabalha juntamente com outras associações na preparação de envios de contentores com destino às ilhas.

ASSOCIATION AVENIR ÉCOLE CAP-VERT

Fundada em 2004, o seu objectivo é ajudar alunos e escolas de Cabo Verde que têm dificuldades. Fornece materiais escolares, pedagógico e informático que angariam ao longo do ano. Em 2006 ajudou 800 alunos cabo-verdianos e financiou obras à uma escola da ilha de Santiago.

ASSOCIATION DES CAPVERDIENS DE L'ESSONNE :

Tem como objectivo dar a conhecer a cultura de cabo Verde: a dança tradicional, a música... Assim também como ajudar as crianças desfavorecidas de Cabo Verde com material escolar, remédios...

A associação se reúne todos os sábados das 16h00 as 20h00.

ASSOCIATION "NOSTALGIA DI CABO VERDE":

Esta associação foi criada em Maio de 2005 por 8 jovens franco - cabo-verdianos entre os 18 e 25 anos de idade. Como a maior parte das associações, tem o objectivo de promover a cultura cabo-verdiana através de eventos culturais e desportivos e de realizar acções humanitárias para com Cabo Verde.

Já organizaram vários eventos culturais, torneios de futebol. Já enviaram também

vários contentores com roupas, brinquedos (...) ao Instituto Cabo-verdiano de Menores.

ASSOCIATION DES FEMMES CAPVERDIENNES EN FRANCE (AFCVF) :

Além de promover a cultura, contribuiu para a defesa dos interesses da mulher cabo-verdiana e da sua auto-realização, ajudar a mulher a lutar contra todo tipo de discriminação e violência, apoiá-la na luta pela sua independência, contribuir para a sua integração social e cultural no país de acolhimento e no meio da comunidade.

Serve também para promover a solidariedade entre as mulheres, informá-las, orientá-las, organizar varias actividades culturais, proporcionar encontros entre mulheres de diferentes nacionalidades, etc.

8. Cabo Verde Business Club

É uma associação não lucrativa que foi criada em Paris em 2003 para quadros e empreendedores franco - cabo-verdianos.

Tem como principal objectivo reunir empreendedores cabo-verdianos a fim de promover trocas de experiências, desenvolver e aumentar contactos, e também desenvolver as competências e o saber fazer de cada um através de formações, de debates organizados a volta dos temas que os membros escolhem.

Pretende-se promover e aprofundar conhecimentos e competências a nível económico e comercial através da execução de ligações concretas e operacionais entre os homens de negócios da diáspora cabo-verdiana em França e os compatriotas em Cabo Verde, assim como facilitar o processo aos investidores franceses dispostos a colaborar com Cabo Verde.

Com o passar do tempo e do desenvolvimento da associação, foram realizadas acções económicas, culturais e sociais com a diáspora ao mesmo tempo que se manteve uma ligação muito activa com Cabo Verde.

Hoje, as três principais missões da associação são:

- A organização e animação de acções de promoção de projectos, produtos e serviços relacionados com Cabo Verde através de eventos culturais e sociais
- A criação de um espaço que reúne os serviços privados úteis aos membros da diáspora em França
- A informação e comunicação junto da diáspora de França.

Os membros do “Cabo Verde *Business Club*” são provenientes das diferentes ilhas de Cabo Verde e vivem há muitos anos em França (em média há mais de 20 anos).

A boa integração por parte dos cabo-verdianos à cultura francesa, ao mesmo tempo mantendo uma forte ligação com Cabo Verde, permitiu a associação estudar os serviços que facilitam a relação da diáspora cabo-verdiana com Cabo Verde.¹³

9. Casa de Cabo Verde

Foi uma iniciativa do “Cabo Verde *Business Club*”, a Casa de Cabo Verde foi inaugurada no dia 23 de Novembro de 2008. Foi criada para aqueles que querem reencontrar-se com Cabo Verde e guardar uma ligação sólida com o país. Este centro é animado por membros da diáspora cabo-verdiana e por franceses que gostam de Cabo Verde, possui serviços e informações acerca da economia, da cultura e do turismo em Cabo Verde.



¹³ Informação retirada do site do Cabo Verde *Business Club*: <http://www.cap-vert-cabo-verde.com/>

10. “Semana de Cabo Verde” em Paris

Durante os dias 25 de Maio a 3 de Junho de 2007, realizou-se em Paris a primeira “semana de Cabo Verde”. De acordo com Elisabeth Moreno, Presidente de *Cabo Verde Business Club*, várias foram as razões para haver uma “semana de Cabo verde em Paris”. As relações bilaterais entre a França e Cabo Verde nunca estiveram tão desenvolvidas. Os profissionais franceses do turismo demonstram cada vez mais interesse por este país. Cada vez mais franceses escolhem como destino de férias Cabo Verde. Na imprensa fala-se cada vez mais de Cabo Verde.

Por isso dar a conhecer o país abordando os aspectos culturais, sociais e económicos, aos franceses mas também aos cabo-verdianos ali residentes que são descendentes da segunda, terceira ou até da quarta geração, que por vezes não conhecem na totalidade o país de origem dos seus pais ou avós.

A Semana de Cabo Verde contou com conferências sobre vários temas, debates, exposições de pintura, fotos, artesanato, espectáculos de dança, desfiles de moda e música de artistas cabo-verdianos tais como Cesária Évora, Lura, Mayra Andrade, Teófilo Chantre, e muitos outros deram um toque exótico memorável ao coração de Paris.

Este evento foi realizado pela associação sediada em Paris, Cabo Verde Business Club com o apoio da Embaixada de Cabo Verde em Paris e outras associações muito activas (*Avenir École Cap Vert*, Crianças de Hoje e de Amanha e *Netos di Cabral*). O objectivo foi desvendar as riquezas culturais do arquipélago que vive plenamente a sua interculturalidade afro-europeia, assim como promover e valorizar a cultura cabo-verdiana sob os mais diversos aspectos.

As relações entre os dois países estão constantemente a desenvolver-se tanto a nível das instituições públicas como privadas. A primeira semana de Cabo Verde em Paris dinamizou imenso as relações turísticas e económicas entre os dois países.

O evento teve um impacto social tão positivo, tanto no meio da população francesa curiosa de descobrir Cabo Verde, como para os jovens e adultos cabo-verdianos residentes em França, que decidiram organizar novamente uma nova semana de Cabo Verde em Paris em Junho de 2010.

Poucas semanas após o evento, Maryline Monteiro, estilista, que graças aos encontros que teve durante a semana de Cabo Verde, ia para a Cidade da Praia criar a sua própria empresa; Marzio, fotógrafo residente na Itália, foi contactado por uma galeria de arte para expor em Paris; um jornalista da Unesco doou vários computadores à associação *Avenir École Cap Vert*.

A nova semana terá, além dos programas mais fortes da primeira edição, novos eventos tais como a eleição da Miss Diáspora.¹⁴



Ilustração 8: Folhetos da primeira semana de Cabo Verde em Paris e da segunda edição que irá ocorrer em Junho de 2010

11. Inauguração da Avenida Amílcar Cabral em França

Como todos os anos o aniversário da Independência de Cabo Verde nunca passa despercebida em França.

No dia 5 de Julho de 2008, pelo 33º aniversário da independência de Cabo Verde, uma avenida de *Saint-Denis*, uma cidade em crescimento situada na periferia de Paris, foi baptizada com o nome de Amílcar Cabral, fundador do Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC). Um acto que, segundo Didier Paillard, o Presidente da Câmara daquela cidade, visa «perpetuar a memória de um homem de convicções, um homem de Estado, que consagrou toda a sua vida a servir o ideal da emancipação».

¹⁴ Revista Latitudes, nº32, Abril 2008



Ilustração 9: Amílcar Cabral

Parentes e amigos do homenageado, além de cabo-verdianos radicados em França, participaram na inauguração da Avenida Amílcar Cabral.

O evento fez parte do programa alusivo aos 33 anos da Independência de Cabo Verde. Estiveram presentes diplomatas africanos, membros da comunidade cabo-verdiana, bem como de Ana Maria, Iva e Luís Cabral, respectivamente, viúva, filha e irmão do homenageado. Didier Paillard destacou a sua satisfação por Saint-Denis ser a primeira cidade francesa a ostentar o nome do fundador do PAIGC.

Segundo este, para uma cidade escolher o nome de uma rua ou de um local não é um acto anódino, é um acto que exprime um valor, um meio de se apropriar uma história comum, um património, uma memória.

De acordo com Didier Paillard a escolha feita por *Saint-Denis* é também um gesto de amizade para a comunidade cabo-verdiana e a reparação de uma injustiça para com a África. Concluiu que a partir de 5 de Julho de 2008, a Avenida Amílcar Cabral ligará para sempre a França a Cabo Verde, através de um homem que lutou pelo seu povo, pagando com a própria vida.

Por seu turno, o embaixador José Armando Duarte exprimiu a satisfação dos cabo-verdianos em ver o nome de Amílcar Cabral a ser hoje parte da toponímia de *Saint-Denis*.

Além da inauguração da Avenida Amílcar Cabral, o 33º aniversário da independência de Cabo Verde em *Saint-Denis* ficou ainda marcado por uma exposição de pintura de Tchalé Figueira e uma outra de fotos alusivas ao homenageado, um espectáculo musical em que participaram vários artistas crioulos residentes em França.¹⁵

12. 34º Aniversário da Independência de Cabo Verde em França

Este ano foi num parque em *Sarcelles*, onde se comemorou os 34 anos da Independência de Cabo Verde, numa grande festa popular onde não faltaram torneios de futebol, tocatinas e serenatas, exposições fotográficas e artes plásticas, desfiles de moda, demonstrações de kung-fu e colá-sanjon¹⁶ e muita, muita música. Houve até um sorteio de uma viagem a Cabo Verde.

Organizado por uma Comissão especialmente criada para o efeito, e dirigida por David Leite, o Conselheiro Cultural da Embaixada de Cabo Verde em França, a festa contou com a presença de muita gente que com muito respeito e dignidade comemoraram 34 anos de Independência, mas também de estabilidade democrática.

¹⁵ Informação retirada do site da Associação Cabo-verdiana de Setúbal

¹⁶ Dança tradicional cabo-verdiana



Ambassade de la République du Cap-Vert
(Service Culturel et de Promotion)
Municipalité de Sarcelles
Association Solidarité Capverdienne



34^{ème} anniversaire de l'indépendance du Cap-Vert

Sarcelles, 5 juillet 2009

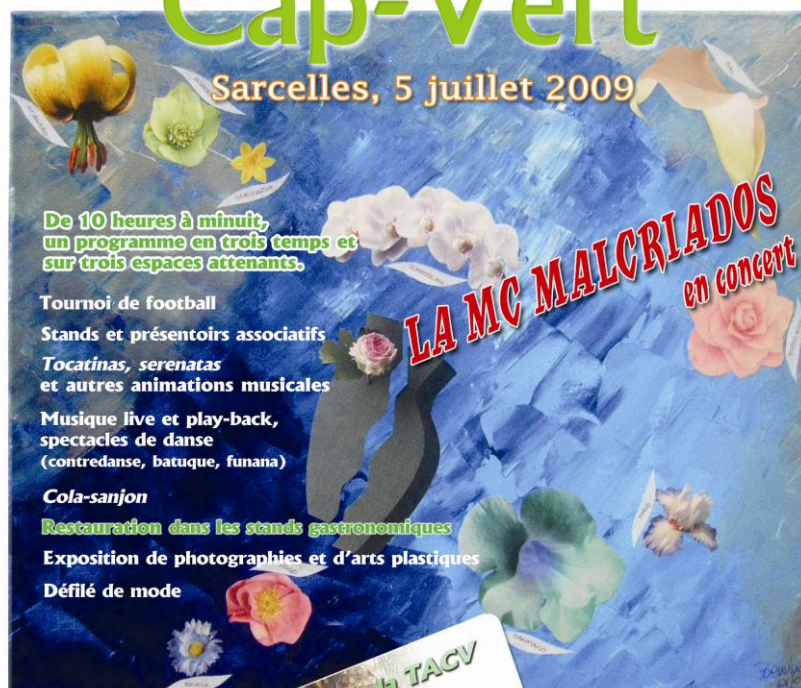


Ilustração 10: Folheto do 34º Aniversário da Independência de Cabo Verde

13. Presença francesa em Cabo Verde

13.1 Escola “Les Alizés”

Muitos pais desejavam escolarizar os seus filhos num sistema educativo francês e por isso foi criada a escola internacional “Les Alizés” em 1991. É administrada por uma associação de pais.



Ilustração 11: Escola Les Alizés

A associação tem por objectivo uma escolarização na língua francesa de acordo com um programa conforme as instruções oficiais do ministério da Educação francês. Os professores são todos qualificados e o estabelecimento é muitas vezes sujeito à inspecções. O ensino vai do infantário passando pela primária até ao secundário.

Em Setembro de 2005 havia 38 alunos de diferentes nacionalidades. Este número não parou de aumentar desde então. Em 2006 eram 78 e em 2007 já constavam 106 alunos. Com o número de alunos sempre a aumentar tiveram de ser construídas mais duas salas de aulas.



Ilustração 12: Alunos da primária, secundária e do infantário

Desde Janeiro de 2006, o local é também utilizado para a organização de aulas de aperfeiçoamento linguístico da língua francesa.

13.2 *Alliance Française*

A *Alliance Française* de Mindelo (Ilha de São Vicente) está ligada ao Ministério dos Negócios Estrangeiros e Europeus é uma associação não lucrativa de direito cabo-verdiano. Sucedeu, em Maio de 1998, ao Centro Cultural Francês de Mindelo, criado em 1977.

Além do Director ser francês, é a França que cobre a maior parte das despesas de funcionamento do estabelecimento.

É composta por um Comité Directivo, uma Assembleia Geral e um Conselho Fiscal. O pessoal administrativo é constituído por 5 agentes.

A *Alliance* possui uma biblioteca com 13 400 obras. É um centro de ensino e local de difusão da cultura francesa. O estabelecimento conta com 170 aderentes. Está destinado a tornar-se num centro de estudos da língua francesa. Já são leccionadas aulas de francês (as aulas são pagas).

Muitas vezes são organizadas, juntamente com o Centro Cultural Francês da Praia ou com associações cabo-verdianas de Mindelo, espectáculos e exposições.



Ilustração 13: Sala de exposição e biblioteca

13.3 Centro Cultural Francês

O Centro Cultural francês situa-se na ilha de Santiago desde 1982 e visa propagar a língua e as culturas francesas e francófonas, de assegurar a promoção das produções culturais francesas e francófonas.

O Centro Cultural francês é um local de contactos e de trocas onde as culturas nacionais se revelam naturalmente através de expressões artísticas e tradições locais. O CCF trabalha juntamente com centros culturais nacionais mas também com centros franceses e francófonos no país: Embaixada de França em Cabo Verde, Serviço de Cooperação e Acção Cultural da Embaixada de França, Escola “Les Alizés”, Alliance Française de Mindelo, Comissão Nacional da Francofonia, espaços francófonos das Câmaras de Assomada (norte da ilha de Santiago) e de São Filipe (ilha de Fogo), clubes de francês criados nos liceus, associações de professores de francês...

Desde 2008, além do ensino do francês, também se ensina o crioulo, língua materna dos cabo-verdianos, língua tanto falada pelos 450 000 habitantes residentes no arquipélago como pela sua diáspora constituída por mais de 700 000 cabo-verdianos que vivem no estrangeiro. Estas aulas são seguidas por expatriados e por estrangeiros.

A mediateca do Centro Cultural Francês tem mais de 15 000 livros, cerca de 400 DVD's, 200 CD's, 470 vídeos documentários, e este número aumenta cada ano com novas aquisições. O acesso é livre, fácil e gratuito a várias revistas, jornais... Muitos documentos em francês estão à disposição do público que pode consultar revistas, jornais que muitas vezes não se encontram noutros sítios. O Centro dispõe também de um cyber – café.

É a única estrutura cultural francófona na ilha de Santiago.

O Centro possui um equipamento audiovisual que permite cobrir os acontecimentos artísticos e culturais do local e que reforçam as suas acções de sociedade com as instituições nacionais.

O pátio e o hall de exposição podem acolher uma centena de pessoas nos dias de concertos, projecção de filmes, conferências, abertura de exposições. É um local muito agradável que possui ainda uma cafetaria.

14. Mês da Francofonia em Cabo Verde

Estima-se que 10% dos cabo-verdianos falam francês. O francês tem um estatuto privilegiado, devido a adesão por parte de Cabo verde em Dezembro de 1996 à Organização Internacional da Francofonia e a sua proximidade dos países da África ocidental, que são maioritariamente francófonos.

As elites político-administrativas e o mundo dos negócios são geralmente francófonos. As ilhas de Santiago e São Vicente são as mais francófonas. Todavia

assiste-se a uma regressão da francofonia nos mais jovens e especialmente fora do sistema educativo.

A Francofonia é celebrada no mês de Março. Todos os anos realizam-se várias actividades que envolvem todo tipo de público, crianças e adultos.

Em 2007, o mês da Francofonia foi celebrado em várias escolas e liceus de Cabo Verde.

Os coordenadores dos professores de francês foram mobilizados para isso (poesias, peças de teatro...). Os alunos e professores do Instituto Superior de Educação apresentaram uma peça de teatro. Como todos os anos, a *Alliance Française* de Mindelo e o Centro Cultural Francês de Praia, organizaram um ditado para juniores e outro para adultos.

Foram organizadas exposições no Instituto Superior de Educação, no Centro Cultural Francês de Praia, o Centro *Katchas* de Pedra Badejo e em vários liceus, assim como várias conferências sobre a democracia, a cultura e o ambiente.

Também houve um torneio de futebol masculino e feminino entre equipas de Institutos Superiores de Santiago.

O comediante francês, Nicolas Haudelaine, apresentou o seu espectáculo no Centro Cultural Francês, e a noite acabou com uma entrega de prémios e troféus.

Em 2008, o mês da Francofonia houve diversas actividades que, pela primeira vez, reuniu todos os professores de francês do arquipélago.

Houve um ditado a nível nacional de três níveis: principiantes, juniores e seniores. Foi através da Rádio Nacional que todas as escolas do ensino secundário e os candidatos da Alliance Francesa de Mindelo e do Centro Cultural Francês puderam participar. Constaram cerca de 400 candidatos. Foram entregues muitos prémios (leitores DVD, MP3, DVD, dicionários...). Um professor da ilha do Sal venceu o primeiro prémio sénior: uma viagem Praia - Paris - Praia, oferecido pela TACV (Transportes Aéreos de Cabo Verde). O primeiro prémio júnior (viagem Praia - Dakar - Praia) foi vencido por uma aluna do Liceu Jacinto de Praia. O primeiro prémio dos debutantes foi vencido por uma aluna do Liceu Técnico de Assomada.

Como nos outros anos, foram também organizadas exposições, ateliês, conferências.

Este ano deu-se a abertura do mês da Francofonia com a estreia do filme "Alike", protagonizado pelo cantor e actor franco - cabo-verdiano Stomy Bugsy. A semana de 20 a 27 de Março foi inteiramente dedicada a filmes francófonos. Incluiu ainda os filmes "Nha Fala", "Les invasions barbares" e "Madame Brouette".



Ilustração 14: Cartaz do filme “Alike” protagonizado pelo cantor e actor franco – cabo-verdiano Stomy Bugsy

15. Criação de um centro de juventude em Pedra Badejo

A cidade de Pedra Badejo (ilha de Santiago) tem uma elevada taxa de desemprego juvenil. O Centro da Juventude foi inaugurado em 8 de Julho de 2005 pelo embaixador francês, na altura, Bernard Demange, e o Presidente da Câmara Municipal de Santa Cruz e também na presença do Secretário de Estado da Juventude e Desportos. É uma parceria entre a sociedade civil cabo-verdiana (ONG SOLMI) e francesa (ONG DIA), o Governo cabo-verdiano (ministérios da Cultura, da Educação, da Juventude e Desportos), autoridades de colectividades territoriais cabo-verdianas, PNUD e cooperação francesa.

Este Centro baptizado Carlos Alberto Martins Katchas, nome de um célebre músico da região. Situa-se no centro da cidade num prédio disponibilizado pelo município de Pedra Badejo que foi totalmente renovado pela ONG, com financiamentos de 100 000€ da cooperação francesa.

Alguns dos objectivos do centro, principalmente destinado aos 4000 jovens entre os 15 e os 25 anos de Pedra Badejo, são:

- Contribuir para a melhoria da situação sócio-económica da juventude cabo-verdiana;

-
- Promover e fortalecer a participação da juventude cabo-verdiana nos mecanismos de desenvolvimento local e regional;
 - Assegurar o reforço, a coordenação e o reconhecimento das iniciativas de desenvolvimento dos jovens do Concelho de Santa Cruz;

As principais actividades são:

- Formações profissionais prioritárias e apoio a pequenas acções de desenvolvimento local;
- Criação e desenvolvimento de uma rádio comunitária;
- Criação e animação de um website e sensibilizar as novas tecnologias de informação e comunicação;
- Criação de ateliês de teatro, de música, de artes plásticas, de multimédia e a organização de concertos e espectáculos;
- Aperfeiçoamento da língua francesa com o apoio do projecto FSP « *langue française au Cap-Vert vecteur de développement*¹⁷ ».

16. Os reformados franceses em Cabo Verde

O interesse dos franceses em relação as ilhas de Cabo Verde é cada vez maior. Não só como destino de férias mas também para viver.

As ilhas são a escolha ideal para os reformados franceses. Um grande número deles reside no território cabo-verdiano, uns para viver e outros para dedicar-se a pequenas actividades ou negócios.

Com a lei 19/V/96 de 30 de Dezembro de 1996, que concede facilidades aos reformados franceses que pretendem residir em Cabo Verde, esses podem requerer um cartão de residência permanente com as mesmas vantagens dos emigrantes cabo-verdianos que regressam definitivamente ao país.

Consultar o decreto em anexo (anexo 1).

¹⁷ Este projecto (2004-2007), com um montante de 700 000€, serviu para reforçar a presença do francês em Cabo Verde, para difundir a língua francesa no país. O objectivo foi equipar Cabo Verde com uma ferramenta de referência a longo termo, de sistematizar a cooperação inter-universitária e de responder aos novos pedidos de formação em francês sobre temas específicos como por exemplo, o turismo, a hotelaria...

17. Acordo sobre emigração entre França e Cabo Verde

No dia 8 de Janeiro de 2009, o Primeiro-ministro cabo-verdiano recebeu a embaixadora da França, Marie-Christine Glas, para discutirem a cooperação entre os dois países que ambos consideram muito boa. O recente acordo de mobilidade entre a França e Cabo Verde foi outro tema de conversa.

Recentemente os dois países assinaram um acordo para controlar o fluxo migratório entre França e Cabo Verde. Este acordo visa organizar a imigração legal, prevê nomeadamente disposições relativas à facilitação de circulação de pessoas, à abertura do mercado de trabalho francês aos cabo-verdianos na base de uma lista de empregos, sobre o intercâmbio de jovens profissionais e a possibilidade de jovens estudantes cabo-verdianos completarem os estudos e terem uma primeira experiência profissional em França.

O acordo compreende também, quanto à luta contra a imigração ilegal, o reforço do combate à falsificação de documentos e a cooperação para dismantelar redes de imigração clandestina.

A França compromete-se ainda a apoiar iniciativas de associações de imigrantes cabo-verdianos residentes no país e projectos de desenvolvimento em Cabo Verde que estes apresentem.

Cabo Verde assinou com a União Europeia, a 05 de Junho de 2008, uma Declaração Conjunta sobre a Pareceria para a Mobilidade, uma iniciativa que se destina a agilizar o fluxo de pessoas entre o arquipélago e a Europa.

Em Dezembro de 2007, a União Europeia escolheu Cabo Verde e a Moldávia como países piloto para uma nova abordagem das questões ligadas à imigração, facilitando a entrada de cabo-verdianos na Europa e de europeus no arquipélago.

Segundo a embaixadora francesa o processo de implementação deste acordo está bem avançado, sendo que alguns aspectos do mesmo poderão entrar em vigor já no início deste ano.

Outros aspectos como a dupla nacionalidade, o reagrupamento familiar e a segurança social dos cabo-verdianos nesses países de acolhimento estão a merecer forte atenção por parte do Governo.¹⁸

¹⁸ Informação retirada da página Oficial do Governo de Cabo Verde - <http://www.governo.cv/index.php>



Ilustração 15: O Primeiro-ministro cabo-verdiano, José Maria Neves, e a embaixadora da França, Marie-Christine Glas

18. Agência Francesa de Desenvolvimento financia projecto em Cabo Verde

De acordo com o jornal *Expresso das Ilhas*¹⁹, foi assinada, em presença da Embaixadora de França em Cabo Verde, uma convenção de 10 milhões de euros entre Cabo Verde, representado pela Ministra das Finanças e da Administração Pública, Cristina Duarte, e a Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD), representada por Gilles Chausse.



Ilustração 16: Agência Francesa de Desenvolvimento financia projecto em Cabo Verde

A AFD pretende financiar um projecto de água potável e saneamento no município de de Santa Catarina na Ilha de Santiago.

¹⁹ Jornal *Expresso das Ilhas* - 9 de Março de 2009

O projecto visa melhorar os serviços de acesso à água e saneamento, permitindo a construção do primeiro sistema de saneamento colectivo incluindo uma rede de esgotos, a ligação de 6 mil moradores e uma estação de tratamento de águas residuais e o aumento, em 40%, do volume de água disponível, beneficiando cerca de 40 mil pessoas.

Este financiamento vai permitir, igualmente, importantes reduções de gastos no domínio da gestão da água pelo município, cuja população terá acesso ao serviço público de água e saneamento facilitado, garante a ministra, Cristina Duarte, que depois de enaltecer as relações de cooperação entre a França e Cabo Verde pôs a tónica na importância que o Governo dá não só à questão do saneamento, como na descentralização dos investimentos que contribuam para a redução da pobreza.

Para a embaixadora da França em Cabo Verde, Marie-Christine Glas, a importância deste projecto reside no facto de beneficiar directamente as pessoas, principalmente mulheres, donas de casa, cuja tarefa quotidiana é conseguir a água para as lides domésticas.

A cidade de Assomada vai ter uma estação de tratamento de águas residuais com a mais moderna tecnologia, dentro de aproximadamente dois anos e ver aumentada para o dobro a disponibilidade em água potável, por pessoa, salienta por seu lado, o presidente da Câmara Municipal de Santa Catarina, Francisco Tavares, que garante tudo fazer para que o projecto seja bem executado e em 2011, Santa Catarina tenha o seu sistema de tratamento das águas residuais. A cidade de Assomada vai conhecer melhorias notáveis na área do saneamento e nas condições de vida da população.

19. Documento Quadro de Parceria (DQP)

O Documento Quadro de Parceria foi assinado em Paris em 30 de Outubro de 2006 por Brigitte Gerardin, ministra delegada da Cooperação, do Desenvolvimento e da Francofonia e por Vítor Borges, ministro dos Negócios Estrangeiros, da Cooperação e das Comunidades. Este documento fixa os sectores de concentração da cooperação bilateral para o período 2006-2011, muito importantes para a realização dos objectivos para o desenvolvimento de Cabo Verde que são os das infra-estruturas e o da água e do saneamento. As acções destes dois sectores serão financiadas pela Agência Francesa de Desenvolvimento sob forma de subvenções e de empréstimos.

20. Relações de Cooperação entre França e Cabo Verde²⁰

As relações entre Cabo Verde e a República Francesa datam da década de 70, logo após a Independência Nacional. Cabo Verde, apesar de não ser um país francófono, beneficia praticamente das mesmas condições que os países da concentração da ajuda francesa. Nos primeiros anos, foram concedidos Fundos de Ajuda à Cooperação (FAC) que, entre 1976 e 1998, atribuíram cerca de 225 milhões de francos franceses (cerca de 35 milhões de euros), sem contar com a ajuda alimentar fornecida anualmente, a formação de quadros e a assistência técnica directa. A partir de 1999, os FAC foram substituídos pelos Fundos de Solidariedade Prioritária (FSP) e abriram-se novas perspectivas para programas de investimento privado. Em 2006, as relações de cooperação são impulsionadas mediante a aprovação do Documento Quadro de Parceria, como iremos ver mais a frente, que estabelece as novas áreas de intervenção da cooperação francesa em Cabo Verde com um envelope financeiro para cinco anos entre os 44,7 e os 47 milhões de euros. Pelo volume da ajuda concedida, pela qualidade e diversificação das suas intervenções, a França situa-se entre os principais parceiros de Cabo Verde.

20.1 Principais agentes de execução da Cooperação Francesa

- Ministério dos Negócios Estrangeiros (gere os Fundos de Solidariedade Prioritários - FSP);

- AFD - Agência Francesa de Desenvolvimento - (através da delegação de Dakar). A Agência é composta pelas seguintes entidades:
 - PROFACO - Filial especializada no financiamento e promoção do sector privado;
 - CEFEB - Centro de Estudos Financeiros, Económicos e Bancários;
 - Fazem ainda parte da AFD, uma rede de sociedades departamentais de Crédito, de sociedades de desenvolvimento regional, de bancos e sociedades imobiliárias que completam a acção das agências locais.

- Embaixada da França na Praia, através dos Serviços de Cooperação e de Acção Cultural que gerem os fundos do CD/FSD (*Crédit Délégué*/ Fundo Social de Desenvolvimento) destinados a pequenas intervenções locais;

²⁰ Informação retirada do site do Ministério da Educação e Ensino Superior de Cabo Verde - www.minedu.gov.cv

-
- Agentes de cooperação descentralizada; Fundos tais como o Fundo Francês da UNICEF, a *Alliance Française*, a *Alliance Français du Volontaires du Progrès* e o sector privado.

20.1 Cooperação no sector da Educação

O sector da Educação/ Formação tem beneficiado ao longo destes anos de uma importante cooperação com este parceiro para o ensino da língua francesa em Cabo Verde (assistência técnica para a formação de docentes de língua francesa e distribuição de materiais didácticos para as escolas secundárias), atribuição de bolsas de estudo para curta e longa duração, estágios linguísticos, cooperação inter-universitária.

Destacam-se, dentro do sector, dois grandes eixos de intervenção:

- Ensino, difusão e promoção da Língua Francesa;
- Formação de Quadros – Apoio ao Ensino Superior

20.3 Ensino, difusão e promoção da Língua Francesa

Desde a década de 80 que a França marca presença no ensino da língua francesa em Cabo Verde. Foi a primeira língua estrangeira introduzida no sistema educativo cabo-verdiano no 5º ano de escolaridade (correspondente ao 1º ano do ciclo preparatório²¹). Esta introdução foi suportada por uma Unidade de Pesquisa Pedagógica (*Unité de Recherche Pédagogique*) responsável pela preparação de manuais escolares específicos tais como “*Bonjour le français*” e “*Bonjour le lycée*” e pelo acompanhamento dos professores.

Foi com a abertura do Centro Cultural Francês na Cidade da Praia que arrancaram os cursos de ensino do francês na capital.

Anos mais tarde, em 1993, a Unidade de Pesquisa Pedagógica é transformada em Centro de Apoio ao Ensino do Francês (*Centre d’Appui à l’Enseignement du Français – CAPEF*) que passa a ser responsável, igualmente, pela formação contínua de professores de francês. A reforma educativa, que passa a ser efectiva no ano lectivo 1994/1995, permite o alargamento da escolaridade básica obrigatória de 4 para 6 anos o que altera os conteúdos pedagógicos ministrados. O ensino da língua francesa

²¹ Período prévio à reforma no Ensino Básico

que se fazia no 5º ano passa a ser, tal como o inglês, disciplina opcional a partir do 7º ano de escolaridade.

Neste contexto, em 1995, a cooperação francesa resolve financiar o projecto Apoio ao Ensino do Francês ("*Appui à l'enseignement du français*") a fim de acompanhar o processo da reforma educativa, difundir e promover o ensino desta língua estrangeira no ensino secundário, assegurar a presença da francofonia em Cabo Verde, apoiar a utilização do francês na vida social e cultural, entre outros objectivos. O Projecto teve uma duração de 3 anos e contou com um orçamento global de 3,5 milhões de francos franceses (cerca de 534 mil euros).

Durante a vigência do projecto foram realizadas inúmeras acções e foi criada uma Associação de Professores de Francês (APROF), a nível nacional, que congrega toda a classe docente desta disciplina e que, em 1997, assume os cursos de francês ministrados no Centro Cultural Francês (tanto na Cidade da Praia como no Mindelo).

Em 1999, o Centro Cultural Francês do Mindelo (criado em 1977) é transformado num pólo da *Alliance Française* e passa a ministrar cursos específicos daquela instituição. Tendo em conta o impacto positivo do primeiro projecto, foi aprovado um segundo para o período 1999-2003 intitulado Promoção da língua francesa em Cabo Verde ("*Promotion de la langue française au Cap Vert*"), orçamento global de 2,5 milhões de francos franceses (cerca de 381 mil euros), com duas componentes:

1. Ensino da língua francesa no sistema educativo mediante três partes:
 - Formação inicial (no Instituto Superior de Educação);
 - Formação contínua mediante a elaboração e aplicação de um plano de formação contínua para os subsistemas básico e secundário;
 - Formação de formadores.

2. Promoção da língua francesa fora do sistema formal de ensino mediante:
 - A disponibilidade de acervo bibliográfico;
 - Criação de espaços francófonos;
 - Apoios institucionais: 1) à Comissão Nacional da Francofonia, criada em 1998, 2) à APROF para a organização e gestão dos cursos de francês, 3) à CABOFRANCE, Associação dos antigos estudantes bolseiros do governo da república francesa;
 - Ensino da língua francesa através de programas na televisão e na rádio.

Em finais de 2003, tendo em vista o término deste segundo projecto, tiveram início as negociações entre os dois países para a continuidade da natureza destas intervenções. Volvidos alguns atrasos na preparação do projecto, em Fevereiro de 2005 arrancam efectivamente as actividades da Língua Francesa em Cabo Verde – Vector do Desenvolvimento (*La langue Française au Cap Vert – Vecteur du développement*). Este projecto, para um período de 3 anos²² e um orçamento de 700 mil euros adoptou como objectivo principal dotar o país de uma estrutura de formação inicial e contínua dos professores em todo o arquipélago, implementar uma rede autónoma de formadores de formadores, criar/revalorizar centro de recursos e de especialidade pedagógica, promover a autoformação e o reforço da francofonia no sistema extra-escolar.

Foi contemplado com quatro componentes:

1. Criação de uma rede autónoma de formadores cabo-verdianos;
2. Criação de um Centro de Recursos e Competências Pedagógicas para as ilhas do norte do arquipélago e revalorização do Centro de Recursos da Praia;
3. Apoio à francofonia no quotidiano;
4. Criação de um Comité de Pilotagem, acompanhamento e avaliação do projecto.

No quadro da componente 2, foram abertos dois Centros de Recursos e Competências Pedagógicas (CREP), um na Cidade da Praia (em 2005) e outro no Mindelo (em 2007). Estes Centros têm como principais competências zelar pela formação contínua e prestar apoio pedagógico aos professores. A sua gestão é assegurada por um Chefe de Projecto (assistência técnica francesa) e por um homólogo nacional (designado pelo Ministério da Educação).

Em Outubro de 2006, o projecto foi objecto de uma avaliação a meio percurso que teceu algumas recomendações sobre as actividades ainda a executar principalmente sobre as componentes 1 e 3.

A coordenação pedagógica do projecto encontra-se sob responsabilidade da Direcção Geral do Ensino Básico e Secundário que conta com a parceria, em termos de execução, do Instituto Superior de Educação.

²² Até 2008

De acordo com o jornal A Semana, a 9 de Julho deste ano, o Ministério de Educação e Ensino Superior recebeu da Cooperação Francesa, materiais de apoio ao ensino do francês.

O acto de entrega foi feito pela Embaixadora de França, Marie-Christine Glas e contou com a presença do Secretário de Estado da Educação, Octávio Tavares.

Adquiridos no âmbito do Projecto "Língua Francesa Vector de Desenvolvimento", esses materiais são constituídos por mobília, equipamento multimédia e acervo bibliográfico em Francês de 5.000 títulos, correspondendo a mais de 8.000 obras, actualmente repartidos entre os chamados "CREP" - *centres de ressources et d'expertise pédagogique*²³, num valor estimado de 220.000 euros.

Encontrando-se o projecto, na fase final, o Ministério de Educação e Ensino Superior e a Embaixada de França assinaram, na ocasião, um documento de passagem desses materiais para a Universidade de Cabo Verde que passará a ter a responsabilidade sobre os "CREP".

20.4 Formação de Quadros – Apoio ao Ensino Superior

Desde os primeiros anos da independência nacional que a França disponibiliza bolsas de estudo para formação de quadros. Actualmente, há inúmeros quadros na Administração pública que realizaram os seus estudos de graduação e pós-graduação na República francesa.

A França disponibiliza cinco tipos de bolsas:

1. Bolsas de estudo (*Bourses d'étude*) – para formação superior de longa duração;
2. Bolsas de estágio (*Bourse de stage*) – para formações linguísticas ou aperfeiçoamento profissional;
3. Bolsas de estágio para pesquisa científica (*Bourse de séjour scientifique de haut niveau*)
4. Bolsas locais (*Bourses locales*) – para formação superior em Cabo Verde;
5. Bolsas para países terceiros (*Bourses dans les pays tiers*) – para formação superior no espaço francófono (por exemplo Senegal)

²³ Centros de recursos e de avaliação pedagógica

Relativamente às bolsas de estudo para formação superior em França, Cabo Verde e países terceiros, apresenta-se a seguinte evolução (2000 a 2006):

Tabela 1: bolsas de estudo para formação superior em França, Cabo Verde e países terceiros (2000 a 2006)

Ano	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Nº de Bolsas de estudo	20	20	45	55	60	92	82

Fonte: SCAC (Serviço de Cooperação e de Acção Cultural)

Relativamente às bolsas de estágio, de 2000 a 2006 foram atribuídas:

Tabela 2: bolsas de estágio, de 2000 a 2006

Ano	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Nº de Bolsas de estudo	16	35	26	23	28	20	22

Fonte: SCAC (Serviço de Cooperação e de Acção Cultural)

Em termos de envelope financeiro, a cooperação francesa disponibiliza cerca de 500.000 euros anuais para o contingente global de bolsas. Desde 2004, foi instituído um Comité de Selecção de bolsas de estudo franco - cabo-verdiano composto por um representante da Direcção Geral da Cooperação Internacional (MNECC), três do Ministério da Educação: Direcção Geral do Ensino Superior e Ciência, Direcção de Formação e Qualificação de Quadros e UNICV (Universidade de Cabo Verde), um dos Serviços de Cooperação e Acção Cultural da Embaixada da França. Este Comité foi criado com o objectivo de melhorar o nível de selecção dos estudantes para atribuição de bolsa de estudo de forma a articular com o regulamento interno de selecção de bolsas de estudo existente em Cabo Verde. A par disso, em 2004, houve um redireccionamento da cooperação francesa no domínio do Ensino Superior em Cabo Verde mediante o apoio na instalação da Universidade Pública do país. Tendo como principal parceiro de execução a Comissão Nacional Instaladora da Universidade de Cabo Verde, criada especificamente para esse efeito, foram estabelecidos como principais domínios de intervenção a cooperação inter-universitária e a formação avançada de docentes/ investigadores da UNICV.

Em Junho de 2005, uma delegação da CNI UNICV (Comissão Nacional Instaladora da Universidade de Cabo Verde) composta pelo Presidente, Vice-Presidente e Assessora do Presidente para a área da francofonia e da formação, deslocou-se a França com três objectivos:

-
1. Apresentar o projecto de instalação da Universidade de Cabo Verde;
 2. Mobilizar parcerias;
 3. Lançar as bases para o estabelecimento de futuros acordos de cooperação inter-universitária. A missão desenrolou-se em três cidades, Paris, *Rouen* e *Bordeaux*, tendo sido identificadas as seguintes áreas e projectos de possível cooperação a curto e médio prazo, sendo de notar a abertura e o grande interesse em cooperar demonstrado pelos interlocutores da Delegação da CNI UNICV.

Foram estabelecidos contactos com a Universidade de Rouen, a Universidade de Ciências Políticas de Paris, a Universidade de *Bordeaux*, a Universidade de *Paris Sud (Paris XI)* e a Universidade de *Versailles Saint Quentin en Yvelines* tendo os objectivos acima mencionados, sido sobejamente alcançados na medida em que foram, principalmente, lançadas as bases para cooperações inter-universitárias.

Actualmente, a UNICV tem programas de formação avançada de docentes com essas instituições, a par de outras em países francófonos tais como o Senegal.

21. Visitas bilaterais

Desde 2005 as relações foram reforçadas graças as visitas ministeriais e às missões dos altos funcionários franceses.

Foi a partir da independência de Cabo Verde a 5 de Julho de 1975 que se criaram relações diplomáticas entre os dois países. Mais tarde a França abriu uma embaixada na Praia em 1982, enquanto que Cabo Verde só abriu a embaixada em Paris em 1996.

A primeira visita ministerial francesa foi a de Jean-Pierre Cot, ministro da Cooperação e do desenvolvimento, em 1982. Seguiram-se muitas desde então, como a de Jacques Godfrain, ministro delegado da Cooperação, em Abril de 1997, pouco depois de Cabo Verde ter aderido a Organização internacional da Francofonia. Charles Josselin, ministro delegado da Cooperação e da Francofonia, visitou a Cidade da Praia em Março de 2002.

Muitos ministros cabo-verdianos efectuaram também visitas de trabalho ou participaram em conferências internacionais em França. Enquanto Primeiro-ministro, Carlos Veiga efectuou uma visita oficial em França no dia 24 de Junho de 1998. O actual Primeiro-ministro, José Maria Neves, também se deslocou a Paris do 17 ao 22 de Novembro de 2003, para discutir sobre um possível desenvolvimento das relações

comerciais entre os dois países e encontrou-se com o Pierre-André Wiltzer, na altura ministro delegado da Cooperação e da Francofonia.

Pouco depois de ter sido nomeado ministro dos Negócios Estrangeiros, da Cooperação e das Comunidades, Vítor Borges efectuou uma visita de trabalho em França em Abril de 2004.

Em 2 de Fevereiro de 2005, o ministro francês delegado do Turismo Léon Bertrand e João Silva, ministro cabo-verdiano da Economia, do Crescimento e da Competitividade reuniram-se em Paris.

Nos dias 16 e 17 de Junho de 2005, a Brigitte Girardin, ministra delegada da Cooperação, do Desenvolvimento e da Francofonia, efectuou uma visita oficial em Cabo Verde. Esta visita permitiu aos dois países falar sobre as prioridades da cooperação bilateral tendo em conta o contexto actual da ajuda internacional e dos novos desafios que Cabo Verde deverá enfrentar em ocasião a sua próxima adesão de País de Desenvolvimento Médio.



Ilustração 17: Brigitte Girardin e João Silva

Por sua vez, Vítor Borges, ministro dos Negócios Estrangeiros, da Cooperação e das Comunidades foi a Paris no dia 7 de Outubro de 2005 visitar Brigitte Girardin e voltou no dia 30 de Outubro de 2006 para assinar com a mesma, o Documento Quadro de Parceria (DQP) para planear o quadro da cooperação bilateral para os anos 2006-2011.



Ilustração 18: Brigitte Girardin e Vítor Borges

O actual Presidente da República francesa, Nicolas Sarkozy, recebeu em 2 de Junho de 2008 o Presidente Cabo-verdiano, Pedro Pires.



Ilustração 19: O Presidente francês Nicolas Sarkozy e o Presidente cabo-verdiano Pedro Pires

O ministro francês da Imigração, da Integração, da Identidade Nacional e do Desenvolvimento Solidário, Eric Besson, efectuou uma visita de trabalho a Praia do dia 21 a 23 de Junho de 2008, com vista a conclusão do acordo bilateral sobre a emigração entre os dois países.

Eric Besson voltou em Março de 2009 onde se decidiu, relativamente ao quadro do acordo bilateral sobre a regulação dos fluxos migratórios, que 40 profissões serão abrangidas no programa de emigração temporária de Cabo Verde para França. Lembrou que o acordo é o resultado de um outro que definiu os mecanismos de facilitação de vistos para a mobilidade de um grupo específico a ser contemplado no programa de emigração temporária.

22. O Instituto das Comunidades em Cabo Verde²⁴

O Instituto das Comunidades (IC) é um serviço personalizado do Estado, encarregado de promover e executar a política governamental relacionada com as comunidades cabo-verdianas no exterior. Trata-se de uma pessoa colectiva de direito público, dotada de autonomia administrativa, financeira e patrimonial, que funciona sob a orientação do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Comunidades. O IC tem sede na Praia, mas pode criar delegações ou outras formas de representação em qualquer ponto do território nacional ou no exterior, desde que a materialização do seu programa ou as necessidades próprias das comunidades cabo-verdianas o justifiquem.

22.1 Objectivos e atribuições do IC

De entre atribuições do IC, destacam-se algumas que, pelo seu carácter, adquirem a maior importância na promoção e defesa dos direitos e bem-estar dos cidadãos cabo-verdianos residentes no estrangeiro, tanto no que diz respeito à sua integração nos países de acolhimento, como no que concerne a sua relação com o país de origem:

- Estudar e promover acções e medidas com vista ao reforço da solidariedade entre a comunidade residente em território nacional e as radicadas no exterior;
- Estimular e apoiar as iniciativas das comunidades, que contribuam para o desenvolvimento do país;
- Propor e incentivar medidas que estimulem o investimento no país, das poupanças dos cabo-verdianos residentes no exterior;
- Contribuir para a informação regular das comunidades sobre a realidade e a vida do país e da nação nos mais diferentes sectores, bem como divulgar todo o género de informações sobre assuntos de interesse específico para as comunidades;
- Viabilizar projectos de formação destinados a membros das comunidades com vista à sua superação escolar, profissional e cultural, em parceria com entidades públicas e privadas, apoiar programas e planos de acção para a melhoria da situação económica, social e cultural das comunidades, providenciar estudos e investigações de carácter científico relacionados com o

²⁴ As informações acerca do Instituto das Comunidades de Cabo Verde e do Fundo de Solidariedade das Sociedades foram retiradas da página Oficial do Instituto das Comunidades Online: www.ic.cv

fenómeno da emigração, encorajar e apoiar actividades de intercâmbio cultural e desportivo entre as comunidades no exterior, e entre estas e associações e grupos residente no território nacional, elaborar e acompanhar processos de regresso definitivo de cabo-verdianos ao país e implementar medidas que facilitem a sua reinserção no seio da sociedade cabo-verdiana.

De entre as atribuições do IC, merece ainda ser salientada a vocação que lhe é atribuída por lei, de participar activamente em acções de recepção e acolhimento de retornados, bem como de prevenir e acompanhar as situações de repatriamento forçado, em colaboração com as entidades públicas competentes.

Ao instituto cabe ainda coordenar os processos de emigração dirigida, promover a divulgação sistemática dos deveres, direitos e garantias dos cidadãos nacionais cabo-verdianos nos países de acolhimento, bem como defender os seus interesses no exterior no domínio da segurança social.

22.2 Parcerias

O Instituto das Comunidades não poderia, sozinho, levar por diante todas as acções que decorrem do seu estatuto e das atribuições que, por lei, lhe são cometidas. A questão da emigração, reconhecidamente um fenómeno complexo, terá de ser tratada numa abordagem multi-disciplinar, sob pena de fracasso das políticas definidas para o sector.

Assim, os estatutos do IC prevêm e, mais do que isso, encorajam o estabelecimento de parcerias efectivas com entidades, instituições e organizações, do Estado ou do domínio privado, que pela sua natureza, possam ajudar o instituto a materializar as acções que entender levar a cabo a favor das comunidades.

Nessa óptica, identificam-se como parceiros naturais todos os órgãos da Administração Pública que estejam nas condições acima descritas, particularmente a Direcção Geral dos Assuntos Consulares e demais estruturas do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Cooperação e Comunidades, os Conselhos Consultivos das Comunidades e os municípios.

22.3 Órgãos do IC

Para a definição e materialização das suas acções, o Instituto das Comunidades conta com três órgãos distintos de direcção:

-
- O Presidente;
 - O Conselho de Administração;
 - O Conselho Consultivo.

Fácil é concluir que o Presidente é quem orienta a gestão do instituto no seu dia-a-dia cabendo-lhe, na qualidade de responsável máximo, responder pelo IC em tudo quanto lhe diga respeito, tanto em juízo ou fora dele.

O Conselho de Administração é o órgão colectivo de direcção, encarregado da gestão administrativa e financeira do IC. Cabe-lhe, entre outras atribuições, definir e acompanhar a orientação geral do instituto e a gestão do Fundo Autónomo de Solidariedade das Comunidades. O Conselho de Administração é composto pelo presidente do IC e por mais dois membros nomeados por despacho do Primeiro-ministro, sob proposta do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Cooperação e Comunidades. Este órgão reúne-se ordinariamente uma vez por mês.

O Conselho Consultivo é o órgão de apoio ao Presidente e ao Conselho de Administração, na programação e harmonização das actividades do IC, competindo-lhe coordenar e articular os diferentes interesses públicos privados que possam manifestar-se na acção do instituto.

O Conselho Consultivo é composto por três deputados à Assembleia Nacional, eleitos pelos círculos da emigração, quatro representantes dos departamentos governamentais responsáveis pelas áreas de Finanças, Transportes, Justiça e Administração Interna, o Director Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades e dois representantes dos Municípios designados pela Associação Nacional dos Municípios de Cabo Verde. O Conselho Consultivo reúne-se ordinariamente, uma vez por ano.

23. Fundo de Solidariedade das Comunidades (FSC)

Consciente da precária situação social em que vivem alguns emigrantes cabo-verdianos no exterior e a fim de contribuir para a melhoria das condições de vida das comunidades cabo-verdianas em situação de vulnerabilidade, o Governo criou pela Resolução nº 71/2001, de 22 de Outubro, o Fundo de Solidariedade das Comunidades, designado FSC, cujo principal objectivo é ajudar esses emigrantes que

enfrentam sérias dificuldades de integração nos países de acolhimento, com vista à participação activa no desenvolvimento de Cabo Verde.

Dotado de autonomia financeiro e patrimonial, o FSC tem ainda por finalidade promover e incrementar a educação e a formação profissional dos emigrantes, aprofundar o conhecimento, a preservação e a divulgação do mosaico cultural cabo-verdiano no exterior, contribuir para o conhecimento da realidade do País, das chamadas “segunda geração” e da terceira idade e, por fim, apoiar iniciativas das associações organizadas na diáspora.

24. Tradução do capítulo “Cabo-verdianos em Portugal” da obra “Imigrantes em Terra de Emigrantes”

Apesar do tema principal deste trabalho ser a relação entre França e Cabo Verde, achei interessante traduzir de português para francês um capítulo que mostra as dificuldades que enfrentam os emigrantes cabo-verdianos em Portugal. Visto que Cabo Verde foi colonizado por Portugal e apesar da ligação que têm os dois países, como o facto da língua oficial de Cabo Verde ser o português por exemplo, poderia pensar-se que lhes é cedido algum tipo de ajuda, privilégio, mas a integração dos emigrantes e a vida que levam em Portugal não é de todo fácil.

Para ter uma pequena ideia da população cabo-verdiana residente em Portugal, por cidade e arquipélago da Madeira e Açores, consultar o anexo 2.

De seguida encontra-se a tradução do capítulo “Cabo-verdianos em Portugal” do livro de João Lopes Filho²⁵ intitulado Imigrantes em Terra de Emigrantes cuja versão original encontra-se em anexo.

²⁵ João Lopes Filho, é natural de São Nicolau, é Doutor em Antropologia, com especialização em Estudos Africanos. É Professor e investigador e trabalha na Universidade Nova de Lisboa em Portugal, no Instituto Superior de Educação (ISE) e na Universidade pública UNI-CV na Cidade da Praia em Cabo Verde.

Les Cap-Verdiens au Portugal

Depuis toujours le Cap-Vert s'est présenté comme une société migrante, premièrement dans le sein du propre archipel (entre les îles), et après, en se répandant dans le monde, en voyages intercontinentaux.

La raison qui porte les cap-verdiens à choisir un style de vie migratoire est surtout la faible structure socio-économique de leur pays. Cette situation provient du fait que l'organisation économique de l'archipel est basée, en grande partie, d'une agriculture de subsistance, conditionnée par des "cycles de sécheresse" (dû à des pluies irrégulières) qui provoque le manque d'aliments de premiers besoins et qui, dans le passé, ont provoqué de grandes périodes de famine. Aussi, la croissance de la population, ainsi que le chômage, forcent le cap-verdien à abandonner son pays natal.

Malgré l'activité industrielle peu significative au niveau socio-économique, il faut rappeler qu'à cause de la décroissance de la productivité du secteur agropastoral et de la disparition des modestes structures semi-industrielles, l'occupation de la main d'œuvre a drastiquement réduit provoquant des répercussions fatal dans le marché de travail.

Une des autres raisons qui force le cap-verdien à s'évader de l'archipel se base sur des faits historiques, car l'émigration à toujours fait partie de l'évolution de la société cap-verdienne, et la tradition fait que le reste de la famille rejoint ceux qui ont émigré.

En plus du fait que le retour soit généralement considéré un succès à l'étranger, surgit par conséquent le mythe que "là bas" la vie est plus facile et que la probabilité de survie et l'amélioration du niveau de vie sont plus élevées que dans l'archipel. C'est pour cela que le cap-verdien rêve de partir à la recherche d'une réalisation matérielle et social, mais toujours avec le souhait d'un jour revenir dans son pays pour profiter d'une vie plus aisée auprès de sa famille et de ses amis. Cependant, difficilement il retourne dans son pays en temps désiré, et en ayant autant d'argent voulut.

Ainsi pour faire face aux multiples obstacles géo-climatiques et socio-économiques, le capverdien prend le cap en directions de plusieurs destinations, en dépendant des circonstances, ce qui fait qu'à chaque époque surgit une vague de migration qui se superpose aux autres, comme a été le cas du continent américain, africain, et plus récemment, le continent européen.

L'émigration capverdienne vers l'Europe a pratiquement débuté en conséquence de la Seconde Guerre Mondiale, ainsi, elle peut être analysée et contextualisée comme le résultat d'une circonstance politico-économique. Pendant les années cinquante, dans certains pays européens il y eut de grands développements stimulés par la reconstruction des structures dévastées par la guerre, ce qui a fait augmenter le besoin de main d'œuvre généralisée, tout en attirant des travailleurs des régions moins développées, y compris le Portugal et le Cap Vert qui, à cette époque, était une de ses colonies.

Rappelons que la première destination européenne des capverdiens a été la Hollande, où ils ont commencé à rendre service à la marine marchande. Après quelques temps, face au succès eu par les premiers émigrés, se sont succédés les déplacements en direction de la France, du Luxembourg, de l'Italie, de la Belgique, de l'Allemagne, etc. Ce flux migratoire a seulement diminué avec la récession économique européenne, ce qui a difficilement permis l'entrée des étrangers dans ce continent (notamment dans l'espace de l'Union Européenne). Comme le cite Maria Beatriz Rocha Trindade, "l'Europe, étant traditionnellement le point de départ en quête de nouveaux mondes, après les années 60, avec l'existence du flux de population des pays du sud vers les pays du nord, va gagner une nouvelle configuration sociale. D'un autre côté, l'arrivée d'hommes et de femmes provenant des anciennes colonies européennes, se déplaçant successivement, va constituer l'occasion historique permettant de déclencher le débat sur la réalité multiculturelle en générale et, en particulier, sur l'atteinte du développement du projet de méthodologie interculturelle.

Ainsi, les migrations fonctionneront comme une espèce de "détonateur" de la conscience de la multiculturalité, des différences sociales qui depuis toujours ont été sous-entendus au fonctionnement des sociétés européennes"²⁶.

Dans le cas du Portugal, il faut avoir en considération qu'au début cela fonctionnait comme une sorte de "plateforme" que les capverdiens escaladaient avant de poursuivre leur chemin vers d'autres pays européens (ceci est principalement dû à la dépendance qu'à l'époque le Cap Vert avait envers le Portugal).

Néanmoins, on peut mettre en évidence trois phases qui concernent l'émigration capverdienne vers le Portugal selon les moments de leur entrée en plus grande quantité dans ce pays, un échelonnement qui, d'une certaine forme, est importante pour une meilleure compréhension du processus d'intégration dans la société portugaise.

²⁶ ROCHA-TRINDADE, Maria B.- « Perspectivas Sociológicas da Interculturalidade », in *Análise Social*, vol. XXVIII, 123-124, 1993, p.873

Ainsi, on peut vérifier que vers les années soixante, il y eu une entrée massive des capverdiens au Portugal, ce qui a constitué la première vague de travailleurs en provenance de ces îles.

Comme à cette époque le Portugal était la puissance coloniale, grande partie des déplacements de ces capverdiens était stimulée par le propre gouvernement, étant donné qu'ils venaient remplir non seulement le manque de main d'œuvre résultant de l'émigration portugaise vers d'autres pays d'Europe, mais aussi l'absence de ceux qui faisaient le service militaire dans les différents fronts de la Guerre Colonial en Afrique.

De cette façon, à cette époque les travailleurs étaient voulus au Portugal, en plus du fait que le capverdien lui-même voulait partir de l'archipel (face à toutes les difficultés qu'il faisait face), et avoir la chance d'essayer d'aller vers d'autres pays européens économiquement plus attrayant.

Il s'agissait surtout d'une main d'œuvre sans qualifications scolaires ni professionnelles, qui est venue prendre la place des travailleurs portugais. On a pu constater que leur manque de préparation s'est fait ressentir dans leur recrutement dans le marché du travail, ce qui a donné origine à des liens précaires, à des salaires bas, et à leur occupation dans les secteurs dont la population autochtone refusait, comme par exemple les services de nettoyage et les travaux plus lourds de la construction, les travaux publics et le secteur minier (dont les postes de travail sont insalubre, dangereux et dans la plupart des cas, mal payé).

Après le 25 avril 1974, quand a eu lieu la décolonisation des colonies africaines, beaucoup de portugais sont revenus dans leur pays (certains personnels administratifs), ainsi que plusieurs africains qui avaient choisi de continuer avec la nationalité portugaise.

Ce fut à ce moment qu'eut lieu la deuxième phase des "grands déplacements" des capverdiens vers le Portugal, mais cette fois-ci ils furent accueillis différemment, dans le secteur de l'emploi ainsi que par la société en général, car à ce moment là le Portugal se trouvait surchargé par rapport au nombre de personnes pour les emplois disponibles pendant la période de transition du régime politique-économique.

Beaucoup de ces capverdiens sont arrivés avec le statut de "pieds noirs" et ont été intégrés dans la fonction publique, dans des postes similaires auxquels ils avaient dans les ex-colonies portugaises. C'est à cela qu'est dû le grand pourcentage de ce qui peut être considéré la "classe moyenne" du capverdien au Portugal, avec les cadres de l'organisation, des spécialistes et des commerçants qui continuent à exercer leurs fonctions.

Dans les années 80, malgré plusieurs obstacles, il y eu une “nouvelle vague” d’immigration qui n’a pratiquement pas cessé depuis. Celle ci a coïncidé avec un moment de récession économique, ce qui a fait que l’insertion socioprofessionnelle de ces capverdiens est été difficulté (dans certains cas elle continue à l’être). Il faut aussi préciser qu’après l’indépendance du Cap Vert (en 1975), les capverdiens ont commencé à être considéré étrangers, et face à cela, soumis à des contraintes juridiques qui n’existaient pas lorsque ce pays était une colonie portugaise.

Ce courant migratoire fut pratiquement l’opposé du premier, car, même si les capverdiens cherchaient une situation socio-économique qui leur permettrait de vivre dans de meilleures conditions, le Portugal ne voulait plus accueillir d’immigrants, et a même commencé à limiter leur entrée, en particulier pour obéir aux normes de l’Union Européenne, à laquelle il est devenu membre.

Dû à tout cela, ces travailleurs venus du Cap Vert sont devenus une des parties de la population portugaise avec les plus grandes carences à niveaux de l’instruction, de l’emploi, de l’habitation et de la santé, avec de fortes répercussions dans leur intégration sociale, en tenant compte des problèmes causés par le chômage dans ce pays.

Le capverdien, comme n’importe quel autre immigrant, cherche des endroits ayant des compatriotes, même s’ils contournent certaines restrictions pour se joindre à leurs amis et familles au Portugal.

Ainsi surgissent les conflits d’intérêts entre chacune des parties. Le Portugal rend plus difficile l’entrée des étrangers et les capverdiens insistent à vouloir continuer à émigrer vers ce pays.

Le résultat frappant de cette situation est la présence d’un nombre élevé de “sans-papiers²⁷” qui arrive au Portugal avec un visa de tourisme et finissent par s’installer dans ce pays au-delà de la date limite. De cette façon ils deviennent indésirables, considéré comme un dérangement sur le plan juridique, social et économique. Il faut rappeler que même s’il y eu deux périodes consacrées à la légalisation extraordinaire, un très grand nombre de capverdiens ne sont jamais parvenus à régulariser leur situation, pour diverses raisons, en particulier, la difficulté pour obtenir les documents nécessaires.

Ainsi, pour leur subsistance, la plupart des capverdiens sont obligés de se soumettre à beaucoup d’exigences dans leur lieu de travail. C’est pour cela que la majorité de ces immigrants (homme) trouve leur place dans la construction où ils se voient forcer à accepter de travailler sans être déclaré, sans contrat, ce qui les mène à se faire exploiter de plusieurs manières. Selon l’hebdomadaire portugais *Expresso*, "le

²⁷ Terme qui désigne les étrangers en situation irrégulière

Cap Vert est actuellement le principal pays qui délivre la main d'œuvre au Portugal. Relativement aux données des polices des frontières, il y a environ 22 mil travailleurs provenant du Cap Vert, qui exercent leur profession au Portugal (...) En revanche, seulement 354 du total des immigrants capverdiens ont une activité intellectuelle et seul 15 font partie de la haute direction des entreprises²⁸. Ceci à cause du bas niveau d'enseignement de ces immigrants. La plupart ont seulement étudié jusqu'au CE2.

Parmi tous les problèmes auxquels s'exposent ces ouvriers de construction, il faut mettre en évidence non seulement les risques qu'ils courent en ne connaissant pas la législation en vigueur, mais aussi le fait qu'ils soient illégaux dans le pays, ce qui fait qu'ils sont obligés d'accepter n'importe quel travail. Et comme ceux-ci ne peuvent pas contester, plusieurs employeurs sans scrupules profitent de cette situation en leur bénéfice, en échappant à leur responsabilité.

C'est pour cela que les victimes d'accidents de travail ne bénéficient pas de couverture d'assurance, et, même si la loi portugaise stipule que tout employeur doit couvrir l'assurance de ses employés, la plupart des contractants ne suivent pas cette règle et n'assure seulement qu'une partie de ses employés, n'incluant pas les sans-papiers.

Un autre aspect lié à la sécurité au travail est le fait que la plupart des capverdiens qui font partie du secteur de la construction, n'ont pas de formation dans ce domaine, ce qui fait qu'ils ne sont ni informés ni sensibilisés sur l'usage des matériaux de protection (casques, protection auditive, ceintures de sécurité, etc.), ce qui les expose plus facilement aux accidents. Ceci est dû au manque de formation, car si le travailleur ne connaît pas ou n'est pas familiarisé avec ces éléments, il s'en passe, ce qui peut provoquer des accidents à graves conséquences et sans aide juridique.

Dans ces conditions, les travailleurs sont encore plus exploités par leurs patrons, dans la mesure où ils reçoivent un salaire inférieur à celui stipulé dans les contrats collectifs (le patron paye ce qu'il veut), ils travaillent durant de très longues heures (et peuvent être licenciés au cas où ils ne respecteraient pas ces heures) et certains sont même victimes de "déductions imaginaires" soit disant pour la sécurité sociale. Bien sûr, ces "déductions" sont juste un prétexte que l'employeur utilise pour ne pas avoir à payer la valeur accordée, tout en gardant une partie pour lui et les travailleurs finissent sans aucun type d'assurance.

Cependant, même ayant connaissance de cela, les immigrants capverdiens ne réclament pas car leur statut de sans-papiers ne leur permet aucun type de confrontation, peur des représailles de leur patron. C'est aussi pour ces raisons qu'ils

²⁸ *Expresso*, de 28-10-2000.

ne peuvent avoir recours au syndicat, ainsi la plupart des émigrés en situation illégale ne se syndique même pas.

D'autant plus que normalement, ces immigrants ont de grandes familles à entretenir, et parfois aussi certains de ces membres sont en situation irrégulière. Ils ne se manifestent pas car leur rêve est d'économiser pour pouvoir retourner dans leur pays le plus rapidement possible même si pour cela ils doivent se sacrifier.

Même s'ils contribuent beaucoup pour l'évolution du Portugal, ceci ne leur apporte pas grand chose. L'immigrante capverdienne, qui au début ne s'occupait que des tâches domestiques et de l'éducation des enfants, s'est vu obligée de chercher du travail pour aider dans les dépenses, elle est même devenue une partie indispensable pour l'entretien de la famille face aux augmentations du coût de la vie.

C'est ce qu'il fait qu'actuellement plusieurs immigrantes capverdiennes travaillent dans divers domaines comme le ménage, la restauration, dans des entreprises de nettoyage, entre autres. Mais ces occupations sont considérées des "petites professions" dû à leur manque de scolarité et parfois aussi au fait qu'elles soient en situation irrégulière (ces professions ne demandent aucune documentation spécifique). Pour leur proportionné de meilleurs opportunités, il existe quelques centres de formation (qui sont sous la dépendance de l'État) qui servent à fournir aux femmes qui proviennent des communautés immigrantes, les connaissances de base nécessaires pour exercer une de ces professions, et ensuite leur fournissent un certificat qui leur permet de postuler pour un emploi sur un pied d'égalité avec les autres.

Étant considéré une main d'œuvre "facile et bon marché", ceci fait que l'immigrant capverdien soit préféré dans certaines activités, en concurrence avec les natifs dans le marché du travail, où l'offre n'est pas abondante. Tout ceci mène parfois à des situations de racisme, car les natifs ont le sentiment qu'ils se font "volés" le peu d'emploi auquel ils ont naturellement droit.

Il faut voir que lorsque l'offre est égale ou supérieur à la demande, ces types de manifestations s'estompent ou disparaissent même (à ce propos, il faut se rappeler de comment se sont déroulés les relations entre les ouvriers de construction et des travaux publics pendant les préparatifs de l' "Expo 98").

La population capverdienne, ayant sa propre culture, a ramené avec elle son style de vie caractéristique, qui résulte de l'évolution de sa société, en grande partie conditionné par les spécificités de l'environnement, et qui se reflète à travers son contact avec le mode de vie qu'elle a adopté au Portugal.

Ainsi, avec son statut d'immigrant, son adaptation n'est pas facile dans ce pays lusitanien. Par exemple, le problème de logement auquel ils font face est très préoccupant (surtout pour ceux qui ont le plus de difficultés économiques), car la plupart habite des constructions précaires, les "baraques", comme elles sont connues.

Provenant d'un milieu où ils vivent en communauté, les capverdiens, en restant solidaires les uns envers les autres, se rassemblent dans des quartiers déjà habités par leurs compatriotes, qui le plus souvent se situent dans les périphéries des villes. La plupart habitent dans des "maisons" construites par eux-mêmes, alors que d'autres occupent illégalement des terrains. Ce sont des habitations clandestines dont la plupart ne possède pas les infrastructures de base (comme l'eau, l'électricité et le gaz) et sont aussi "serrées" dû au nombre d'habitants.

Leur volonté de s'aider les uns les autres, les rend comme une "grande famille" (même s'ils ne sont pas liés consanguinement), et est basé sur un très grand sentiment d'union, propre au capverdien. Peuvent habiter sous le même toit famille éloignée et amis. Ce facteur est d'une grande importance car il se reflète dans l'aspect du mode de distribution des personnes (âge et sexe) et dans une "maison" surpeuplée, qui normalement n'est pas grande. Le grand nombre de personnes qui habitent dans ces maisons est très souvent de passage et s'arrête juste pour un certain temps.

En ce qui concerne l'occupation des espaces, et en tenant compte de leurs habitudes, on peut vérifier que la relation entre l'utilisation de l'intérieur et de l'extérieur des habitations, caractéristique de certains quartiers, ne peut pas être déconnectée de la culture d'origine de ces immigrants et du fait d'habiter dans des espaces serrés, contrairement aux grands espaces des zones rurales de leurs îles.

C'est pour cela qu'ils ont besoin d'utiliser l'espace extérieur devant leur habitation pour accomplir différentes tâches ménagères (semblablement à ce qu'ils font dans leur jardin au Cap Vert), comme cuisiner, laver et sécher les vêtements, se doucher, peigner les enfants, faire de la couture, etc.

Ainsi, tous les espaces qui environnent ces habitations sont fortement socialisés, ce qui constitue un facteur très important d'intercommunication locale, surtout entre les femmes. Ceci indique un changement relativement à leurs coutumes, car, dans l'archipel, la plupart de ces activités sont exercées en privé (dans le jardin de leur maison - espace privé), tandis que dans ces quartiers elles se font en public (exposées à la vue de tous, y compris aux personnes qui n'habitent pas dans ces quartiers).

Même si beaucoup habitent dans de tristes conditions, certaines familles vivent mieux, surtout si leur maison est équipée d'un minimum de confort, comme par exemple, avec l'électricité, l'eau, des toilettes et une cuisine, avec aussi les appareils

électrodomestiques (comme le réfrigérateur, le radiateur, le four, etc.), télévision, vidéo, matériel de sonorisation, téléphone, etc.

Plusieurs de ces immigrants essayent de trouver une place dans les HLM - habitation à loyer modéré - même si leur condition en tant qu'immigrant leur soulèvent des difficultés par rapport aux privilèges dans ce domaine.

Actuellement, les membres municipaux essayent de résoudre ces problèmes de "quartier", en créant des plans de réinstallation non seulement pour les originaires, mais aussi pour les immigrants en situation régularisée, mais dans le cas de ceux qui sont en situations irrégulières, il est peut probable que ceci soit valable.

Souvent ils occupent les terrains dont les propriétaires ont besoin pour d'autres projets, et, pour les récupérer, les Mairies construisent des HLM pour les familles en situation irrégulière. C'est ainsi que beaucoup d'immigrés profite de ce système et arrivent à avoir leur propre maison.

Le fait que la plupart des capverdiens habitent dans des milieux sociaux défavorisés et détériorés qui mettent en danger leur santé, est une situation difficile de résoudre, principalement pour les chômeurs ou ceux en situation de sous emploi (leur situation financière s'aggrave dû au fait qu'ils envoient à leur famille au Cap Vert une partie du peu d'argent qu'ils gagnent).

Rappelons que les capverdiens qui se trouvent en situation illégale ont encore plus de difficultés en ce qui concerne les systèmes de santé. Les conditions de vie précaires et le climat différent de celui auquel ils sont habitués, associé au manque d'hygiène et d'assainissement des quartiers détériorés, favorisent l'apparition de nombreuses maladies, surtout parmi les enfants.

Par conséquent, dans les quartiers où habitent plusieurs personnes ou avec un assainissement défectueux, ainsi que le grand nombre de personnes sous le même toit, dans les baraques construites avec des matériaux (comme des plaques de zinc, du bois, etc.) qui sont insuffisant pour les protéger de l'humidité et du froid durant l'hiver, ou des hautes températures pendant l'été, peuvent leur apporter de grand problèmes de santé, surtout à niveau respiratoire.

Dû au grand nombre de personne dans le même espace, dans certains cas, il peut y avoir la contagion d'une maladie. Tout ca peut être aussi dû au manque de connaissance des mères des enfants qui, par exemple, lorsque ceux-ci ont la gale, elles ne les soignent pas car elles ne la considèrent pas comme une maladie, mais comme une situation normale dans la vie évolutive de leurs enfants, ce qui facilite la propagation de la maladie.

Les maladies qui le plus souvent touchent cette communauté sont les maladies infectieuses de la peau, presque toujours par la contamination des parasites, ainsi que les bronchites, principalement durant l'hiver (dû aux mauvaises conditions de vie et à la difficulté d'adaptation à la façon de se vêtir pour se protéger du froid), les maladies liées à la malnutrition, les déséquilibres alimentaires, les diarrhées et les infections gastro-intestinales.

Les problèmes liés à la malnutrition et aux déséquilibres alimentaires ont de graves conséquences chez les plus jeunes. Ils sont normalement détectés par les professeurs ou par les assistants sociaux. Il y a même des cas de rachitisme causé par une mauvaise alimentation (la plupart du temps dans les familles qui ont le plus de difficultés économique et qui ne peuvent donner à leurs enfants des aliments sains), ceci peut avoir certaines conséquences sur leur rendement scolaire.

Rappelons que la manière dont la communauté capverdienne fait face à ces maladies varie selon les sexes, dans la mesure où les femmes se soucient plus de leur santé que les hommes. En tout cas, on constate qu'ils ont recours à l'assistance médicale qu'en cas d'urgence, non seulement à cause de leur situation financière, mais aussi à cause des obstacles bureaucratiques.

Si d'un côté les influences culturelles des capverdiens peuvent difficilement leur adaptation dans la société portugaise (par exemple bien se vêtir à cause du climat froid), d'un autre, ces immigrants n'ont pas tous accès aux soins de santé dû à leur situation irrégulière ou car il ne possède pas de contrat de travail, ce qui ne leur permet pas d'assistance à niveau du Service National de Santé. À ajouter aussi le fait que beaucoup d'entre eux ont des difficultés pour remplir correctement les formalités et bureaucraties du système de santé portugais.

On constate qu'ils se sentent rejetés par certains professionnels de la santé, ce qu'il fait qu'ils s'auto-médicalisent, et avec la non-prévention de la maladie, ils ne font qu'aggraver leur problème de santé, spécialement durant la période de transition et d'adaptation à l'environnement et à la culture portugaise.

Ainsi, en cas de maladie et afin d'éviter les obstacles bureaucratiques, beaucoup d'immigrants capverdiens préfèrent les Centres de Santé aux services d'urgence des hôpitaux, où ils peuvent être suivis régulièrement par un médecin de famille. Car se trouvant en situation irrégulière (ou sans contrat de travail), et ne bénéficiant pas de sécurité sociale ou d'assistance médicale, ceci serait détecté plus facilement lors des "contrôles" des secrétariats, et, lors des cas d'urgences, ces contrôles ont normalement lieu après le soin, contrairement à ce qu'il se passe lors de la prise d'un rendez-vous pour une simple visite médicale.

Ce qu'il faut aussi prendre en compte dans la relation médecin/patient, c'est la difficulté de communication, car certains ne parlent pas portugais, d'autres sont analphabètes, et parfois aussi le mode dont ils sont reçus dans certains services de santé les mènent à choisir les services d'urgence, où ils ont plus de chance d'être reçu, car les horaires des Centre de Santé ne sont pas toujours compatibles avec leurs horaires de travail.

Même si, entre le Portugal et le Cap Vert il existe des accords dans le domaine de la santé qui sont valables pour les immigrants légalisés, les informations à ce niveau est à tel point insuffisant que très peu de fois sont celles dont ils ont l'usufruit de leur droits.

À part ça, même ceux qui sont légalisés sont refusés dans plusieurs services de santé, ne connaissant pas les accords entre les deux pays. Faute dû au niveau de la divulgation de l'information de la part de la propre Ambassade qui n'informe pas la population, ainsi que le Ministère de la Santé au Portugal qui n'informe pas correctement ses employés sur la dimension de cette coopération.

Rappelons que relativement aux immigrants légalisés, il y a différentes formes de procédures. Ceux qui ont un contrat ont les profits de la sécurité social et reçoivent une subvention pour l'achat de médicament, alors que ceux qui travail sans contrat n'ont pas droit à ces privilèges.

Cependant cette "aide partielle" n'a pas lieu lorsqu'un couple vit en union de fait, car, même s'ils vivent en partageant leur revenu, la maison, etc., si l'un d'entre eux à droit à une assistance médicale, l'autre n'y a pas droit car, devant la loi, ils ne sont pas marier. Les enfants de ce couple, par contre, y ont droit, ce qui soulèvent certains problèmes aux capverdiens sans papiers, car en étant illégaux, leurs enfants restent à l'écart de ces bénéfices.

Ainsi, pour pouvoir avoir accès aux soins de santé, ces immigrants profitent des erreurs du system et utilisent certains "subterfuges", avec toutes les conséquences néfastes de cette acte, dans la mesure où une même carte peut être utiliser par plusieurs personnes, et falsifient l'identité du patient.

Alors, face aux aspects de la ségrégation des immigrants capverdiens, rappelons que par rapport à l'intégration des éléments de différentes ethnies dans une société, dans la Conférence sur la Politique Culturelle, promu par l'UNESCO en 1973, on affirmait que "l'acceptation de la diversité culturelle dans une communauté

et la réconciliation avec le pluralisme culturelle dans une unité national sont l'un des plus grand défis pour les futures politiques culturelles²⁹.

La relevance de ce propos revient au Portugal, dû au grand nombre d'immigrants pour lesquels il est nécessaire de trouver un équilibre entre leur possible intégration/insertion avec succès, tout en défendant leur culture respective. Dans ce contexte, le développement de la formation professionnelle pour tous et la promotion d'une éducation de base interculturel peut contribuer pour une intégration sociale en harmonie qui dépendra beaucoup du degré de sensibilisation inculquer aux personnes pour ce problème.

Ainsi, seule une bonne formation sur ce sujet pourra "transmettre des valeurs et susciter des comportements pour développer la communication et les relations interpersonnelles et communautaires", c'est-à-dire, amener à " la découverte de l'altérité comme lien et non comme une barrière"³⁰ , à travers des développements de méthodologies pédagogiques qui valorisent le pluralisme culturel basé sur le respect envers les autres cultures.

Le processus de migration engendre de multiples références et des relations de transnationalité entre le pays d'origine et le pays d'accueil, parfois contradictoire car, en se trouvant entre deux pôles, l'immigrant fait face à la réarticulation pratique et symbolique de leurs identités et expériences.

La conciliation des sentiments d'identités que l'histoire collective et personnelle a croisée donne origine à plusieurs attitudes au niveau des valeurs. Les plus courantes peuvent être caractérisées dans des situations comme l'indifférence et l'atténuation des liens nationaux, pour ceux à qui le choix a été durement senti, et ceux qui valorisent les relations historiques intercontinentales, ou encore ceux qui ont surmonté la notion de nationalité à travers la vision cosmique d'un monde vaste.

Mais, en dépit de l'interaction avec la société d'accueil, les groupes ethniques peuvent préserver leur identité (par différence ou opposition) en marquant leur spécificité à partir des représentations qu'ils font des autres et d'eux même. Cette différenciation est encore plus marquer par le manque de communication et d'échange d'identification, en l'absence d'une identité forte étant inflexible et même antagonique.

C'est pour cette raison que l'insertion de l'immigrant dans une société qui lui est adverse peut devenir conflictuelle, de là, la tendance à créer des mécanismes de

²⁹ LE COURIER, July, ASIACULT : Intergovernmental Conference on Cultural Policies in Asia, Yogyakarta, 27 de Outubro a 6 de Novembro de 1973.

³⁰ PEROTI, Antonio, "A Educação Intercultural, as experiências do Conselho da Europa"-Conferência proferida em Budapeste, em 1991, in *Educação Intercultural*, Lisboa, Universidade Aberta, 1992-1993.

défenses en s'isolant à la recherche de son identité, et, seulement en dernière instance, essai de s'intégrer au nouveau contexte socioculturelle.

Certains des quartiers habités par les capverdiens ont un rôle de légitime défense, car l'interdépendance des alliances familiales et des relations de voisinage créent de forts liens de solidarité et de soutien, tout en conservant leur normes de suivi au niveau des valeurs, des comportements et des traditions. La grande cohésion qui existe entre la communauté capverdienne leur permet de renforcer leur identité culturelle et nationale, même si la société qui les accueille se montre un peu hostile.

A première vue, l'interaction entre les capverdiens et les portugais se passe relativement bien, même s'il peut surgir quelques conflits ponctuels à niveau socioéconomique. Mais, dans un autre niveau, ces relations sont vues autrement par les immigrants, ce qui les pousse à se marginaliser. Ceci, à cause de leur difficulté d'intégration dans la société d'accueil associée aux conditions de vie et aux confrontations entre les différentes cultures.

Même si la plupart des capverdiens trouvent que les portugais sont hospitaliers et affables, leur rencontre n'est pas totalement passive, ce qui mène à certains désaccords provoqués par les groupes radicaux à cause de la concurrence à niveau des postes de travail. Généralement, ce sont les plus défavorisés qui considèrent que les portugais ont des attitudes racistes et marginalisantes, qu'ils expriment surtout en situation de tension, car dans ces moments ils démontrent leur véritable sentiment.

On suppose alors que ce qui est considéré hostilité/racisme, varie selon le niveau culturel de la situation économique, car, normalement, les personnes qui ont ce sentiment sont ceux qui ont un niveau de formation plus bas, et qui sont certainement poussés à cela car ils ne sont pas sensibilisés à un mode de vie multiculturelle et multiethnique.

Par rapport à la relation identité culturelle/nationalité, plusieurs capverdiens essaient de se nationaliser en tant que portugais, principalement pour des raisons professionnelles, tout en continuant de se sentir capverdiens. Le principal problème est qu'ils ont abandonné leur cher pays, avec tout les liens affectifs et culturels de là bas.

Ce qui lie la communauté capverdienne, c'est le fait qu'ils soient nés au Cap Vert, ou le fait qu'ils soient descendants de capverdiens, qu'ils aient une référence culturelle qui comprenne une multiplicité de dimensions comme l'environnement social, le paysage physique, la famille, le mode de vie insulaire, la solidarité entre les compatriotes (djuda, junta-mom)³¹, etc. En bref, être capverdien c'est tout un mode

³¹ Termes qui représentent l'entraide, le soutien les uns envers les autres

«d’être, de vivre et de se sentir *capverdienne*» que l’immigrant transporte avec lui lors de ses déambulations à travers le monde. Comme le dit Luís França "du point de vue de leur identité, la caractéristique essentiel qui semble unir la communauté capverdienne est le lien symbolique avec leur pays "l’orgueil d’être et de se dire capverdien". C’est avec la solidarité, les oppositions et les confrontations que le capverdien semble surmonter les différences de statut social, les longs parcours migratoires et la situation juridique face à la nationalité"³².

Cependant la communauté capverdienne au Portugal ne forme pas un ensemble homogène, vu l’existence de clivages dû aux différences socioéconomiques de ses membres dont les relations affectives et les liens culturels avec le Cap Vert sont diversifiés selon leur parcours³³.

Ainsi, dans la classe sociale considérée moyenne, l’identité culturelle capverdienne est référencée comme partant de dimensions génériques, comme le mode d’être ou de sentir qui est dû aux aspects symboliques. D’un autre côté, chez les plus défavorisés, l’identité a à voir avec les spécificités culturelles plus pratiques et moins globales comme l’alimentation, les vêtements, la musique, l’interaction culturelle, l’entraide, la gestuelle, la langue, etc. En faite "les racines capverdiennes et les références culturelles (musique, traditions) sont déterminantes dans cette relation avec le Cap Vert. On note même que l’hypothèse de l’origine capverdienne est (...) un véhicule d’affirmation et une différence valorisée dans la société d’accueil (il est bon, il est utile d’être capverdien)"³⁴

Il est convenable de rappeler que parmi la diversité des ethnies qui caractérise certains quartiers de la zone métropolitaine de Lisbonne, actuellement le plus grand pourcentage est celui des immigrants capverdiens. Cependant, la plupart des habitants de la capital n’ont pas idées de la forme dont les résidents de ces quartiers sont obligé de s’organiser social et culturellement. Ils ignorent également leurs échanges culturels avec la société qui les accueille (ceux-ci sont seulement constatés

³² FRANÇA, Luis (coord.), *A Comunidade Cabo-verdiana em Portugal*, Lisboa, L.E.D., s/d

³³ D’ailleurs, en ce qui concerne la nationalité/naturalité, conformément à l’article 5 de la Constitution de la République du Cap Vert: "Est citoyen Cap-verdien toute personne qui, par loi ou convention est considéré comme tel; 2-L’État pourra conclure des Traités de double nationalité; 3-Les Cap-verdiens pourront avoir la nationalité d’un autre pays, sans perdre leur nationalité d’origine".

Il y a aussi le Décret n°114/90, du 8 décembre (BO n°49) qui prévoit que "pour les enfants nés à l’étranger, de père ou mère qui ont obtenue la nationalité cap-verdienne à la naissance, et qui prétendent leur attribuer la nationalité cap-verdienne, ceux-ci doivent les déclarer au Bureau d’État Civil ou dans les Services Consulaires compétent (...), ainsi que les personnes nées au Cap Vert de parents étranger, qui, à la date de leur naissance résidaient habituellement dans le territoire national ayant au moins cinq ans, ne se trouvaient pas au service de cet État, et qui souhaitent qu’ils ai la nationalité cap-verdienne doivent le déclarer; c’est-à-dire, la loi de la volonté de celui qui sollicite: le droit du sol ou le droit du sang"

Ceci fait que les cap-verdiens ont le droit de choisir leur nationalité, étant ou pas naturel d’un pays.

³⁴ Gomes, Isabel B., *Estudo de Caracterização da Comunidade Cabo-verdiana em Portugal*, Lisboa, Embaixada de Cabo verde em Portugal, 1999, p. 169.

de façon fragmentaire et épisodique, comme par exemple dans les transports publics, dans les restaurants, etc.).

Même si à ce niveau quelques efforts sont faits pour défricher ces problèmes, comme pour mieux informer le grand public, il manque encore des études interdisciplinaires scientifiques, avec une perspective global sur l'évolution urbaine de ces quartiers et de ses habitants, afin de représenter leur expérience de vie et les relations socioculturelles que les immigrants capverdiens ont avec les autres habitants, avec les quartiers voisin et avec la population portugaise en général, de façon à savoir comment tout se procède et sa possibilité d'intégration dans le pays d'accueil.

Conclusão

Com este trabalho pretende-se mostrar a relação intercultural entre França e Cabo Verde.

É possível ver que, apesar de França e Cabo Verde não ter nenhuma ligação passada a nível histórico, são dois países que mantêm uma boa relação tanto a nível cultural como económico.

Ao contrário de casos que acontecem com emigrantes de outros países, os emigrantes cabo-verdianos têm uma boa integração em França. Até mesmo os países das ex colónias francesas não mantêm essa ligação, caso de Marrocos, Argélia, Tunísia, Camarões, Togo, Senegal, Madagáscar, Benim, Níger, Burkina Faso, Costa do Marfim, Mali, Mauritânia, Djibouti, entre outros, que muitas vezes são discriminados por não se adaptarem a cultura francesa.

Sendo Cabo Verde membro da Organização Internacional da Francofonia e o país da África Ocidental com mais liberdade económica faz com que sirva de intermediário entre a França e os restantes países de África.

A população cabo-verdiana apesar de ter uma cultura diferente, tenta adaptar-se a cultura local e isso ajuda a criar uma boa relação. Alias, o acordo sobre a emigração entre os dois países é uma prova disso.

Acontece o mesmo com os franceses em Cabo Verde, estes são cada vez mais atraídos por aquelas ilhas, tanto a nível dos turistas, como a nível de reformados que desejam instalar-se em Cabo Verde.

As ajudas que a França dá a Cabo Verde não se verificariam caso contrário. Como se pode notar com este trabalho, as ajudas aumentam cada vez mais, tanto a nível da educação, como nos financiamentos de projectos. As parcerias, as cooperações, a criação de centros, e outras iniciativas por parte da França continuam imensas e servem para reforçar a ligação entre os dois países.

Bibliografia

ANDRADE, Elisa (1973), *Cap Vert de l'esclavage à l'émigration "spontanée" (les migrations Cap verdiennes à Dakar)*, IDEP, Dakar.

ANDRADE, Elisa (1996), *Les îles du Cap-Vert, de la « découverte » à l'Indépendance nationale, (1460-1975)*, Paris, Edition L'Harmattan.

ANDRADE, José (1998), *"Migrações cabo-verdianas"*, Descoberta das Ilhas de Cabo Verde, Praia, Edição ANH.

ARQUIVO HISTÓRICO NACIONAL (ANH) (1998), *Descoberta das Ilhas de Cabo Verde, Praia, Edição ANH.*

BARBE, André (2003), *Les îles du Cap-Vert. De la découverte à nos jours, une introduction*, Paris, Edition L'Harmattan.

CABRAL, Nelson Eurico (1980), *Le moulin et le pilon, les îles du Cap-Vert*, Paris, Edition L'Harmattan.

CARREIRA, António, (1983), *Migrações nas ilhas de Cabo Verde, Praia, Edição Instituto Cabo-Verdiano do Livro.*

CARVALHO, Alberto, "Do Classicismo ao Realismo da Claridade", (1998) in, *Revista Camões n°1.*

FONSECA, Mário (1986), *Mon pays est une musique. Poèmes 1984-1986*, Nouakchott, 1986, R.I. Mauritanie.

GRASSI, Marzia, e ÉVORA, Iolanda (2007), *Género e Migrações Cabo-Verdianas*. Imprensa de Ciências Sociais, Lisboa.

INSTITUTO DE APOIO AO EMIGRANTE (1997), *Breves apontamentos sobre a emigração cabo-verdiana*, IAPE, Praia.

LESOURD, Michel (1996), *Etat et société aux îles du Cap-Vert*, Paris, Edition Karthala.

LOPES FILHO, João (2007), *Imigrantes em terra de emigrantes*, Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro (IBNL), Praia.

LOPES FILHO, João (1998), *Vamos Conhecer Cabo Verde*. Lisboa: Secretariado Coordenador de Programas de Educação Intercultural.

LOUDE, Jean Yves (1997), *Cap-Vert, notes atlantiques*, Arles, Edition Actes Sud, Terres d'aventure.

PEREIRA, Alexandre, e POUPA, Carlos (2003), *Como escrever uma tese, monografia ou livro científico usando o Word*, 2ª edição, Lisboa: Edições Sílabo.

PEREIRA, Dulce (1996), *O Crioulo de Cabo Verde*. In Faria, Isabel Hub et al. (orgs.). *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa*. Lisboa: Caminho.

PINA, Marie-Paule de, *Les îles du Cap-Vert* (1989) Paris, Edition Karthala.

Revista Latitudes, nº32, Abril 2008

VEIGA, Manuel (2002), *O Cabo-verdiano em 45 Lições*. Praia: INIC.

Páginas Web consultadas:

- Página Web: A Semana
<http://www.asemana.publ.cv/spip.php?article43253&ak=1>
Consultada em 19/07/2009
- Página Web: Ambassade de France au Cap Vert
http://www.ambafrance-cv.org/france_capvert/
Consultada em 06/01/2009
- Página Web: Associação Cabo-verdiana de Setúbal
<http://www.acvsetubal.org/noticias/ver.php?id=82>
Consultada em 14/04/2009
- Página Web: Cabo Verde *Business Club*
<http://www.cap-vert-cabo-verde.com/fr/3.cfm?p=32-cabo-verde-cap-vert-business-club-france-actions>
Consultada em 03/05/2009

-
- Página Web: Dupla Oportunidade
<http://www.duplaoportunidade.org/spip.php?article161>
Consultada em 04/01/2009
 - Página Web: Expresso das Ilhas
<http://www.expressodasilhas.sapo.cv/noticias/detail/id/7765/>
Consultada em 03/04/2009
 - Página Web: Governo de Cabo Verde
<http://www.governo.cv/>
Consultada em 16/01/2009
 - Página Web: Governo de Cabo Verde
http://www.governo.cv/index.php?option=com_content&task=view&id=1215
Consultada em 04/01/2009
 - Página Web: Guia Turístico de Cabo Verde
<http://www.guiadecaboverde.cv/index.aspx?menuid=15&lang=P>
Consultada em 20/06/2009
 - Página Web: Instituto Camões
<http://www.instituto-camoes.pt/revista/claridade.htm>
Consultada em 18/06/2009
 - Página Web: Instituto das Comunidades
http://www.ic.cv/index.php?option=com_content&task=view&id=12&Itemid=26&limit=1&limitstart=0
Consultada em 03/08/2009
 - Página Web: Luso Jornal
<http://www.lusojornal.com/archives/unefr220.pdf>
Consultada em 19/07/2009
 - Página Web: Ministério da Educação e Ensino Superior da República de Cabo Verde
http://www.minedu.gov.cv/index2.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=208&Itemid=99
Consultada em 27/06/2009
-

-
- Página Web: Ministério das Finanças da República de Cabo Verde
<http://www.minfin.gov.cv/not-cias/ministra-das-finan-as-e-ag-ncia-francesa-de-coopera-o-assinam-conven-o-de-financia.html>
Consultada em 03/04/2009
 - Página Web: Notícias Lusófonas
<http://www.noticiaslusofonas.com/view.php?load=arcview&article=22307&catogory=Cabo%20Verde>
Consultada em 02/05/2009
 - Página Web: RTP
<http://tv1.rtp.pt/noticias/?article=169044&visual=3&layout=10>
Consultada em 17/02/2009
 - Página Web: Verde Esperança – *Cap Éspérance*
www.capesperance.org
Consultada em 06/01/2009

Índice de Ilustrações

Ilustração 1: Mapa das ilhas de Cabo Verde.....	6
Ilustração 2: <i>Cachupa</i> , prato tradicional cabo-verdiano	11
Ilustração 3: Cesária Évora	13
Ilustração 4: Reprodução do primeiro número da revista <i>Claridade</i> na edição comemorativa do seu cinquentenário.	14
Ilustração 5: Peças de artesanato	17
Ilustração 6: Pinturas de Kiki Lima, Tchalê Figueira e Manuel Figueira.....	17
Ilustração 7: Logotipo da Associação VERDE ESPERANÇA – CAP ESPÉRANCE.....	19
Ilustração 8: Folhetos da primeira semana de Cabo Verde em Paris e da segunda edição que irá ocorrer em Junho de 2010	24
Ilustração 9: Amílcar Cabral.....	25
Ilustração 10: Folheto do 34 ^o Aniversário da Independência de Cabo Verde	27
Ilustração 11: Escola Les Alizés.....	28
Ilustração 12: Alunos da primária, secundária e do infantário	28
Ilustração 13: Sala de exposição e biblioteca	29
Ilustração 14: Cartaz do filme “Aliker” protagonizado pelo cantor e actor franco – cabo-verdiano Stomy Bugsy	32
Ilustração 15: O Primeiro-ministro cabo-verdiano, José Maria Neves, e a embaixadora da França, Marie-Christine Glas.....	35
Ilustração 16: Agência Francesa de Desenvolvimento financia projecto em Cabo Verde	35
Ilustração 17: Brigitte Girardin e João Silva.....	44
Ilustração 18: Brigitte Girardin e Vítor Borges	45
Ilustração 19: O Presidente francês Nicolas Sarkozy e o Presidente cabo-verdiano Pedro Pires.....	45

Índice de Tabelas

Tabela 1: bolsas de estudo para formação superior em França, Cabo Verde e países terceiros (2000 a 2006)	42
Tabela 2: bolsas de estágio, de 2000 a 2006	42

ANEXOS